

12 CULTURA

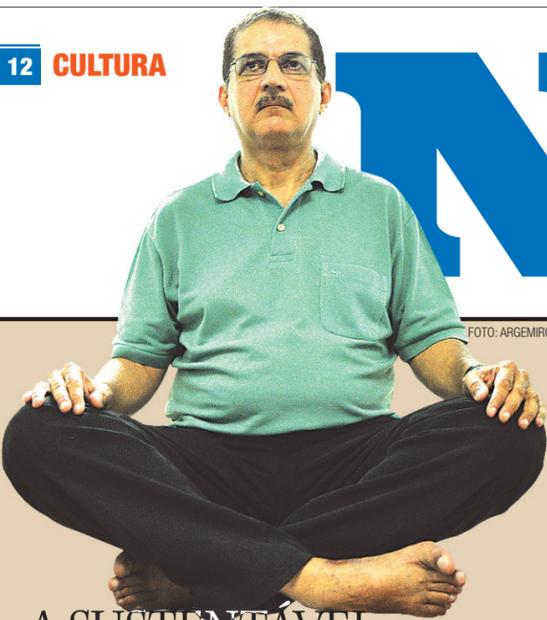


FOTO: ARGEMIRO LIMA / NJ

A SUSTENTÁVEL LEVEZA

DO SER Uma conversa com Jomar Morais, 58 anos, o jornalista potiguar que correu o mundo e encontrou a paz.

NOVO JORNAL

04 RODA VIVA

EMPRESAS CONCORRENTES AO AEROPORTO DE SÃO GONÇALO TÊM EXPERIÊNCIA EM CONCESSÕES PÚBLICAS

10 CIDADES



ARGEMIRO LIMA / NJ

O SR. SOLIDARIEDADE AGORA É DAQUI

De Póvoa do Varzim, a terra de Eça de Queiroz, para Natal, o empresário português Manoel Lopes, do Armazém da Caridade, recebe hoje cidadania potiguar.

▶ Há 58 anos no Brasil, Manoel Lopes, 77 anos, adotou Natal como a sua cidade

03 POLÍTICA

IBERÊ VAI CONFIANTE PARA CIRURGIA DE HOJE

/TRATAMENTO / EX-GOVERNADOR, QUE SERÁ SUBMETIDO A PROCEDIMENTO CIRÚRGICO PARA RETIRADA DE TUMOR NO CÉREBRO EM SÃO PAULO, REVELOU DIAGNÓSTICO ONTEM, ATRAVÉS DO TWITTER

08 ECONOMIA

EVERTON DANTAS / ARQUIVO NJ



NOVOS PARQUES EÓLICOS APROFUNDAM MUDANÇAS NO CAMPO NO RN

09 CIDADES

BAIRRO DA ZONA NORTE CONVIVE COM O MEDO

Projeto-piloto do "Comunidade em Paz" reduz ocorrências no N. Senhora da Apresentação, mas violência ainda assusta.

02 ÚLTIMAS

ASSALTO A PADARIA ACABA EM TIROTEIO NO ALECRIM

10 CIDADES

DELEGADO CRÊ QUE CRIANÇAS DO PLANALTO AINDA ESTÃO VIVAS

Delegado vê falhas nas investigações anteriores do sequestro de cinco crianças e acha que elas podem ter sido levadas para adoção.

11 CIDADES

UNP INSTALA HOJE NOVO NÚCLEO DE ARTE E CULTURA



IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM



SURPREENDA-SE COM AS PROMOÇÕES DA HYUNDAI CAO A.



Faça revisões em seu veículo regularmente

VEJA NA PÁGINA 7.

/ AGRICULTURA /

MINISTRO USOU JATO DE EMPRESA DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS

FOLHAPRESS

O MINISTRO DA Agricultura, Wagner Rossi, usou o jato executivo de uma empresa com negócios no setor agropecuário para se deslocar entre Brasília e Ribeirão Preto (SP), cidade em que mora e mantém sua base eleitoral.

O uso do jatinho foi revelado hoje pelo jornal "Correio Braziliense" e confirmado pelo ministro, que disse ter pego "carona" no avião "em raras ocasiões" e negou ter favorecido a empresa.

A dona do avião é a Ourofino Agronegócio, que fabrica produtos veterinários, sementes e defensivos agrícolas. A empresa foi fundada em 1985 em Ribeirão Preto e hoje tem sede em Cravinhos, cidade próxima de Ribeirão.

Em outubro do ano passado, quando Rossi já era ministro, a Ourofino obteve autorização do Ministério da Agricultura para comercializar uma vacina contra a febre aftosa, passaporte para sua entrada num mercado que movimentava cerca de R\$ 1 bilhão por ano no Brasil.

/ CÂMARA /

COMISSÃO APROVA PEC DA FIDELIDADE PARTIDÁRIA

A CCJ (COMISSÃO de Constituição e Justiça e de Cidadania) da Câmara dos Deputados aprovou ontem a PEC da fidelidade partidária.

O projeto quer disciplinar a legislação sobre a perda de mandato de políticos que mudam de partido.

Há dez textos diferentes no projeto. Uma comissão especial na Câmara irá escolher um deles para ser votado no plenário.

A Constituição não define quem é o dono do mandato. O TSE (Tribunal Superior Eleitoral), no entanto, decidiu que o mandato pertence ao partido e não ao político.

A medida afetou deputados e vereadores que trocaram de partido depois de 27 de março de 2007. O mesmo valeu para senadores, prefeitos e governadores que mudaram de legenda depois de 16 de outubro de 2007.

TIROTEIO PROVOCA PÂNICO NO ALECRIM

/ VIOLÊNCIA / ASSALTO A PADARIA NA AVENIDA PRESIDENTE SARMENTO TRANSFORMOU-SE EM TIROTEIO ENTRE PMS E BANDIDOS. UM POLICIAL E UM ASSALTANTE SAÍRAM FERIDOS

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

UM ASSALTO OCORRIDO dentro de uma padaria localizada na Avenida Presidente Sarmento (antiga Avenida 4), já no final da tarde de ontem, acabou com uma intensa troca de tiros no bairro do Alecrim. Na tentativa de prender o criminoso, o soldado Jean Carlos Chagas, que já havia largado o serviço, foi alvejado em um dos joelhos. O policial, que é lotado na Academia da PM, foi prontamente socorrido ao hospital Clóvis Sarinho. O bandido, identificado como Adilson Medeiros de Souza, também foi atingido e igualmente encaminhado ao pronto-socorro.

A reportagem acompanhou de perto toda a movimentação da polícia. O roubo à padaria havia acabado de acontecer quando as viaturas foram acionadas. Diligências foram realizadas até que o suspeito foi visto correndo nas proximidades da Rua dos Pajeús. Foi neste instante que o soldado Chagas se envolveu no tiroteio. O PM estava próximo da panificadora assaltada e perseguiu o bandido. Foi ele, por telefone, quem solicitou o reforço.

Para escapar dos policiais, Adilson tentou entrar numa casa na Rua Jericó. De cima do muro ele sacou um revólver e começou a atirar. Um dos disparos acertou o joelho direito do soldado Chagas. A reação foi imediata. No re-



► Movimentação de policiais foi intensa

vide dos policiais, o bandido foi baleado, mas não tombou. Mesmo ferido, o Assaltante ainda conseguiu correr, virou a esquina e buscou guarita se escondendo em outra residência, já na Rua 12 de Outubro. E pegueu bal.

No novo confronto sobrou para um Ford Ka. O veículo estava estacionado na calçada. Uma das balas disparadas atingiu a lataria do carro, que não possuía ocupantes. Já no interior da casa onde o foragido finalmente foi capturado, o pânico foi geral. Os moradores saíram corren-

do para o meio da rua. Na frente da residência um extenso rastro de sangue denunciava a situação do bandido. Cercado e perdendo muito sangue, entregar-se foi a decisão mais sensata. A arma que Adilson portava, no entanto, não foi encontrada. Buscas foram feitas até sobre os telhados das casas, mas sem sucesso. A única coisa achada foi o dinheiro roubado da padaria, que estava dentro da cueca do assaltante. O valor não foi informado, pois ninguém quis contar as cédulas.

"Agimos rápido e consegui-

mos prender o assaltante. Infelizmente um dos nossos policiais foi ferido, mas graças a Deus ele está fora de perigo", disse o major Antônio Marinho, subcomandante do Batalhão de Choque da PM. "Com a farda ensanguentada, justamente em razão do socorro que prestou ao soldado ferido, o oficial mandou um recado para a bandidagem. "É isso o que acontece quando alguém atira na polícia: ou acaba atrás das grades ou vai parar no cemitério", disse ele, ainda eufórico após o banguê-banguê.

/ PACOTE /

Micarla envia "agenda de equilíbrio" à Câmara

A PREFEITA MICARLA de Sousa enviou ontem à Câmara Municipal um pacote com cinco projetos de lei chamado de "Agenda do Equilíbrio", para ser apreciado em regime de urgência. Segundo nota de assessoria de imprensa, o objetivo é "retomar o equilíbrio financeiro do município e viabilizar investimentos importantes na cidade, com ênfase para projetos e obras relacionadas à Copa 2014".

Numa reunião, realizada ontem com assessores financeiros e a bancada governista na Câmara, Micarla justificou o pedido de urgência argumentando que com as medidas pode "levar o municí-

pio a uma situação de equilíbrio e normalidade administrativa num médio prazo".

Um dos projetos enviados (nº 038/2011) pede autorização ao Legislativo para contratar empréstimo no limite de US\$ 100 milhões com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para garantir as contrapartidas às obras de mobilidade da Copa 2014.

Com o pedido de urgência, os projetos devem ter a tramitação pelas comissões dispensada. A previsão é de que o pacote seja lido amanhã e votado na quinta-feira.



► Prefeita pediu urgência para votar pacote

/ CONGRESSO /

PLANALTO PROMETE R\$ 1,7 BI PARA ACALMAR BASE

FOLHAPRESS

COM O OBJETIVO de evitar derrotas no Congresso, a presidente Dilma Rousseff prometeu a aliados acelerar a liberação de R\$ 1,7 bi em emendas parlamentares.

Em almoço ontem com líderes da base, a ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais) afirmou que o governo vai liberar até setembro cerca de R\$ 700 milhões dos chamados restos a pagar.

O valor se refere a emendas de anos anteriores que ainda não foram pagas pela União.

A ministra prometeu ainda o empenho (promessa de gastar) de cerca de R\$ 1 bilhão dos R\$ 7 bilhões previstos em novas emendas.

O afago também chegará aos novos deputados, que terão direito, cada um, a cerca de R\$ 1 milhão em emendas.

Além de acelerar a liberação de recursos, Dilma avisou que adotará a estratégia de, junto com o vice-presidente Michel Temer, participar mais ativamente das conversas com os líderes dos principais partidos.

A aproximação teve início na noite de ontem, em um encontro com o PT e PMDB, e seguiu hoje, em reunião com PSB, PDT e PC do B. Amanhã será a vez do PSD, partido a ser criado pelo prefeito Gilberto Kassab.

A ministra Ideli Salvatti, também promete dar mais atenção à Câmara. Ontem, ela despachou com deputados do gabinete do líder do governo, Cândido Vaccarezza (PT-SP), e não do Planalto. "Agora ela vai fazer isso como praxe", disse o petista.

A mudança de atitude ocorre após a base aliada paralisar as votações na Câmara na semana passada.

"Esse é um período novo do governo. Pelo que eu vi e ouvi ontem, a Dilma já é a minha candidata à reeleição em 2014", disse o líder do PMDB, Henrique Eduardo Alves (RN), um dos comandantes da "rebelião" da semana passada.

Outros líderes aliados, porém, preferem esperar para ver. Ontem, mais uma vez, a Câmara não votou nada no plenário. "Pode escrever que é operação padrão", disse Jovair Arantes (PTB-GO).



- 4 APTOS. POR ANDAR • EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
- LAZER COMPLETO • SEGURANÇA 24 HORAS
- ÁREAS COMUNS ENTREGUES EQUIPADAS E DECORADAS

2 e 3 QUARTOS

- PISCINA ADULTO COM RAIA E DECK • PISCINA INFANTIL
- 2 CHURRASQUEIRAS • QUADRA DE STREETBALL
- SALÃO DE FESTAS • FITNESS • REDÁRIO • POMAR • PRAÇAS

AV. MARIA LACERDA X
AV. ADEODATO JOSÉ DOS REIS
TEL.: 84 3344-9934

Incorporação e Construção:
PLANO & PLANO

Realização:
Living

Exclusividade de Vendas:
Abreu

Incorporação realizada pela Cyrela Suécia Emp. Imob. Ltda. Registro sob o R.4, na matrícula nº 51.679, em 1/6/2011, arquivado no 1º Ofício de Notas e Registro Geral da Comarca de Pamamirim-RN. Vendas: Abreu Brokers Serv. Imob. S.A. Creci: 2.639-J-17ª Região. Eng. responsável inscrito no Crea-SP sob o nº 0601114030. *Consulte regulamento no estande de vendas. Imagens ilustrativas.




Aberto para Almoço

Horário de Funcionamento:
11:30h às 15:30h
Informações e Reservas:
8855.9770 / 3212.2476

Escondidão de Carne de Sol
R\$ 30,90 (Serve 02 pessoas)

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O EX-GOVERNADOR IBERÊ Ferreira de Souza está confiante para a cirurgia a que será submetido hoje para a retirada de um tumor na cabeça. Ele está desde a última segunda-feira internado no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, quando descobriu um pequeno tumor da região periférica do cérebro.

O diagnóstico o pegou de surpresa mais de um ano após ter vencido um câncer diagnosticado no pulmão, em maio do ano passado. Apesar disso, ele mantém a fé para vencer a nova batalha.

Hoje à tarde, às 16h, Iberê passará por uma nova cirurgia, uma intervenção chamada de radiocirurgia que, sem abrir o crânio, tentará extirpar o tumor. É uma tecnologia que permite aplicar uma alta dose de radiação no local afetado. O procedimento não durará nem 20 minutos. Amanhã, ele já poderá retornar ao Rio Grande do Norte.

Confiante e de voz firme, o ex-governador concedeu ontem uma entrevista por telefone ao NOVO JORNAL, momentos antes de passar pelos últimos exames antes da radiocirurgia. Iberê estava acompanhado do filho caçula, José Olímpio Ferreira, Joca, que prestava o serviço de porta-voz familiar.

Foi Joca quem atendeu, primeiramente, o telefone. Ele explicou como seria o procedimento médico, deixando claro que apesar da preocupação inicial, a família espera por uma nova vitória sobre o câncer.

"Ficamos com medo, mas os médicos falaram que a cirurgia não será invasiva, não precisa abrir o crânio, e ficamos tranquilizados", contou, para logo em seguida surpreender o repórter: "Ele está aqui, quer falar com ele?", indagou.

O ex-governador estava saindo de uma reunião com os médicos do Hospital Sírio Libanês, que deram as informações de como a intervenção médica iria acontecer. "Estou muito confiante. Enfrento uma nova luta pela vida, mas tenho certeza que obterei mais uma vitória", disse.

Iberê viajou para São Paulo no domingo, para que na segunda-feira fizesse uma avaliação rotineira de saúde. Em seguida, retornaria para Natal. Os seus planos, no entanto, foram alterados pelo médico Roberto Kalil Filho, que o acompanha desde o ano passado, e foi responsável por trazer a notícia. Internado ainda na noite da segunda-feira, Iberê passou a aguardar uma definição sobre o seu futuro. "Fiquei muito apreensivo", lembrou.

Ele encarou o diagnóstico pelo lado positivo. "Ainda bem que foi encontrado logo no início. É um pequeno tumor e será rapidamente destruído". E completou: "foi um choque grande. Eu estava curado do outro câncer há tempos, mas estou tranquilo. Deus quis e ainda quer que eu fique por aqui".

O plano para os próximos dias é descansar. Ele não definiu a data do retorno, mas esperar voltar antes do próximo fim de semana ao Rio Grande do Norte. "Vamos ver o que vai acontecer primeiro. Só penso em ficar bem", ressaltou. Ele será monitorado por meio de ressonância magnética a fim de identificar qualquer mudança do tumor ou mesmo regressão dele.

Antes de desligar o telefone, pois estava se encaminhando para última avaliação antes do procedimento médico, ele se disse surpreso pela enorme solidariedade e pelos votos de apoio que vem recebendo desde a última segunda-feira.

"Independente das disputas políticas, a solidariedade, em ocasiões como essa, sempre une as pessoas", disse, em tom mesmo, o ex-governador recebeu a visita de Paulo Skaff, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a Fiesp, e do deputado estadual Luiz Antônio "Tomba" de Faria (PSB).

Ele disse também que não parou de receber votos de solidariedade por telefone. Uma ligação, em especial, o deixou emocionado. "O senador José Agripino falou comigo, foi bastante amável e desejou melhoras", e finalizou confiante: "Quero dizer que agradeço a todos pelo apoio e pelas orações".

FORÇA E FÉ COM IBERÊ

/ DOENÇA / EX-GOVERNADOR ESTÁ CONFIANTE NO SUCESSO DA CIRURGIA A QUE SERÁ SUBMETIDO HOJE PARA RETIRAR TUMOR DO CÉREBRO



► Iberê Ferreira diz ter certeza em mais uma vitória contra a doença

HUMBERTO SALES / NU

RADIOCIRURGIA UM ANO APÓS TUMOR RETIRADO DO PULMÃO

A radiocirurgia é reconhecida como a melhor alternativa para tratar metástases e outras lesões anormais do cérebro. A intervenção é uma tecnologia que permite aplicar uma alta dose de radiação ionizante, com grande precisão e segurança, atingindo o tumor sem afetar os tecidos saudáveis.

De acordo com Edilmir Moura, médico radioterapeuta da Liga Norte-rio-grandense Contra o Câncer, o procedimento é indicado para tumores pequenos de até quatro centímetros. Uma das maiores vantagens desta intervenção é evitar a cirurgia invasiva e os riscos a ela associados.

"O procedimento permite chegar a tumores localizados em áreas não operáveis pelo método tradicional", afirmou. Ele contou ainda que a radiocirurgia é um procedimento ambulatorial realizado com o paciente acordado, contando apenas com anestesia local. Após a intervenção, o paciente pode retornar às atividades em três dias.

O médico conta que antes da radiação há o planejamento, que consiste na verificação, através de tomografia e ressonância magnética, do local exato da lesão. O planejamento é feito por uma



► Em maio do ano passado, Iberê e o filho Joca entravam no Sírio-Libanês

LUANA FERREIRA / AROQUIVO NU

equipe de radioterapeutas e neurocirurgiões que verificam os parâmetros para a cirurgia.

"Por fim, há a irradiação ionizante em uma área limitada que atua com precisão em casos de metástase e em tumores cerebrais benignos ou malignos", esclareceu. No Rio Grande do Norte, aliás,

o procedimento é feito na Liga Contra o Câncer desde 2010.

Ainda de acordo com médico Edilmir Moura, o Estado é um dos poucos do Nordeste a oferecer este tipo de tratamento pelo Sistema Único de Saúde, o SUS, pois o custo é baixo e há poucos riscos de lesionar outras partes do cérebro.



DIAGNÓSTICO REVELADO VIA TWITTER

O ex-governador revelou o diagnóstico ontem pela manhã, por volta das 10h. De forma sucinta, ele descreveu a nova situação pelo micro blog twitter. "Amigos, estou diante d + um desafio. Em SP, descobri novo tumor, esse bem pequeno e na área periférica do cérebro. Farei cirurgia logo mais", escreveu. Logo em seguida, a internet se tornou uma espécie de corrente solidária à saúde de Iberê.

Boa parte dos seus 6.287 seguidores no micro blog, incluindo políticos e admiradores, postaram mensagens de incentivo à luta contra a doença. O deputado estadual Leonardo Arruda foi um dos que prestaram votos de solidariedade. "Um abraço. Desejo pleno êxito nesse desafio", escreveu. Já o ex-secretário de mobilidade de Natal, Renato Fernandes, disse: "Você é um superador (sic) de desafios e esse será apenas mais um, porque você é um homem de fé. Estamos na corrente de seus amigos. Fé".

PULMÃO

Em março do ano passado, um mês antes de assumir o Estado, o ex-governador Iberê Ferreira passou 12 dias internado no Hospital Sírio-Libanês – o mesmo em que se encontra hoje – para fazer uma avaliação médica. Por lá, descobriu um nódulo maligno de 1,9 cm do pulmão esquerdo. A equipe médica do hospital retirou o tumor no dia 23 de março.

Em meio ao tratamento complementar de radioterapia e quimioterapia, ele tomou posse no executivo estadual no dia 01 de abril. Iberê era vice da então governadora Wilma de Faria, que pediu licenciamento do cargo para se candidatar ao Senado.

O tratamento complementar durou pouco mais de 40 dias. Foram cinco ciclos de sessão de radioterapia e outros três de quimioterapia. Durante as sessões, ele despachava de São Paulo, num escritório cedido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a Fiesp.

Em 07 de julho, após uma nova avaliação médica, quatro meses depois de ter sido submetido a uma cirurgia para retirada do tumor maligno, Iberê Ferreira de Souza (PSB) recebeu da equipe do hospital Sírio Libanês a notícia de que estava curado do câncer. E desde aquele dia, a cada três meses, ele retornava ao hospital para a avaliação da sua saúde.

Em outubro, na eleição ao Governo do Estado, ele foi derrotado pela ex-senadora Rosalba Ciarlini. Após deixar o cargo público, em 31 de dezembro, Iberê se afastou da política. Ele até participou de algumas reuniões com a cúpula do PSB, em Brasília, que definiria indicações do partido para cargos de primeiro e segundo escalão do Governo Federal. Ele foi sondado para a Secretaria Nacional de Infraestrutura Hídrica, vinculada ao ministério da Integração Nacional, mas não houve convite.

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

QUEM DISPUTA

Duas das três empresas que estão se habilitando a administrar o Aeroporto de São Gonçalo têm experiência na área de concessões públicas: 1 - A Triunfo Participações que atua na área de gestão de rodovias (empresas Cocepa, Concer e Rodonorte), geração de energia elétrica (Rio Verde Energia e Rio Canoas Energia), além de uma autorização portuária (Portonove, em Navegantes); 2 - A Engemix atua em rodovias, ferrovias, portos aeroportos e transporte de massa. Tem participação (22%) na ViaBahia, em sociedade com a Enca e com a espanhola Isolux (52%). O terceiro grupo não havia sido revelado.

A documentação apresentada será avaliada, hoje, pela Anac e os envelopes com as propostas serão abertos segunda-feira. Se a diferença entre o primeiro e o segundo colocado for de até 15% teremos, então, um leilão em viva voz.

CLASSE ALTA

Depois de anunciar a criação de um formato de lojas exclusivo para mulheres a Riachulo anuncia outras mudanças no seu mix. Um deles será a abertura de pontos de venda para atender ao público de alta renda. A expectativa da rede é abrir a primeira Riachuelo Premium já no próximo ano, havendo uma negociação em curso com um grupo de shopping centers voltados para a classe A, segundo seu presidente Flávio Rocha: "Serão lojas com uma série de serviços e atendimento personalizado. Da iluminação ao design do projeto, tudo seguirá um conceito de modernidade."



SUPER POÇO

Depois de muitas notícias de que o petróleo do Rio Grande do Norte estava exaurido, o desembargador Deusdedit Maia foi surpreendido com a notícia que na sua fazenda - Campo de Mulungu - município de Apodi, o último poço perfurado pela Petrobrás, era o de maior produção em terra, em todo o Brasil.

ÚLTIMO DIA

Depois de 21 anos, o engenheiro Roberto Feijó cumpriu, na tarde de ontem, o seu último dia como Diretor de Operações do Natal Shopping Center. Feijó era o último dos fundadores do shopping.

NOVOS CAMINHOS

A democratização dos meios de comunicação tem colocado em xeque a atividade jornalística como um todo. Afinal de contas, qualquer pessoa pode emitir a mensagem que quiser, embora não se possa classificar esse tipo de atuação como sendo expressão do jornalismo.

Por jornalismo entenda-se a atividade que permite um primeiro conhecimento de fatos e pessoas com um compromisso de fidelidade e correção na sua difusão. Bem diferente da possibilidade de que novas ferramentas vem permitindo para a difusão de qualquer tipo de mensagem.

Quem optar pelo jornalismo tem de aceitar determinados pressupostos capazes de oferecer ao receptor das suas mensagens uma margem para absorver e interpretar os fatos relatados ou opiniões emitidas.

Antes que apareça um novo profeta do fim da atividade jornalística ou se tente criar um novo cartório capaz de produzir uma reserva de mercado para quem se acha qualificado é preciso cada um definir a sua praia. Sobretudo pela criação de novas demandas por parte de um público cada vez mais abastecido dos mais variados tipos de informação.

Este Novo Jornal tem na sua essência uma definição clara de propósitos a partir do título da empresa responsável pela sua edição: Companhia Norterio-grandense se Conteúdo Editorial.

Independente dos meios que use - ou venha a usar - esse é um projeto de produção de conteúdo editorial a partir de compromissos firmados e muito bem definidos na sua própria missão:

- Informar com responsabilidade e pluralidade, construir diálogos e reflexões que mudem conceitos e olhares, contribuindo para o aperfeiçoamento da democracia e o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

Objetivos que são perseguidos dentro de uma Visão abrangente: "Ser Novo, pela forma diferenciada de apresentar a informação, com uma equipe comprometida com a verdade e a satisfação do leitor".

É através desses compromissos que o Novo Jornal busca ocupar um lugar na sociedade norterio-grandense, procurando atuar com os mecanismos próprios desse terceiro Milênio, quando já não existem mais dúvidas de que a maior riqueza que a humanidade foi capaz de produzir ao longo dos tempos foi o conhecimento, o saber, o conhecer.

Um mundo cada vez mais global, mas que reclama uma presença cada vez mais local, através de um tipo de jornalismo capaz de produzir conhecimento que necessita ser compartilhado para que possamos resgatar o solene compromisso com o desenvolvimento.

A grande aposta desse projeto é acreditar na necessidade de que se tenha uma presença local, na forma e no conteúdo, submetida a um grupo de profissionais unidos pelo compromisso de manter acesa uma chama necessária a indicação dos melhores caminhos a serem percorridos pelo nosso Rio Grande do Norte.

“A única informação que posso liberar é que o leilão não será deserto”



DO SECRETÁRIO BENITO GAMA SOBRE O LEILÃO PARA A CONCESSÃO DO AEROPORTO DE SÃO GONÇALO

MESMO MODELO

A ex-governadora Wilma de Faria resolveu adotar a mesma estratégia do deputado Rogério Marinho para fixar seu nome como pré candidata a Prefeita de Natal: reunião nos bairros. Mas, poderia, pelo menos, ter tido o cuidado de escolher outros lugares. Começou pela Cidade da Esperança, como Marinho.

FABIÃO DAS QUEIMADAS

A Fundação Capitania das Artes criou um troféu para homenagear pessoas físicas ao entidades que contribuíram para a promoção, estímulo e difusão da arte e cultura popular. É o Troféu Fabião das Queimadas que será distribuído uma vez por ano por proposta de uma comissão especial.



ESTADO DA ENERGIA

O economista Jean-Paul Prates anuncia a vinda para o Rio Grande do Norte da mais importante publicação da área de energia, o "Oil & Gas Journal Latino Americana", que pretende atender a demanda criada em razão do número crescente de empresas do ramo que estão se instalando aqui, permitindo a consolidação de um verdadeiro polo nas áreas de geração de energia e produção de petróleo.

VIVER É PRECISO

O jornalista Jomar Moraes estará na noite de hoje, na Livraria Siciliano do Midway para autografar seu livro "Viver - o amor, o prazer e a dor". Além dos autógrafos, o autor participará de um debate com o terapeuta Luis Ruegger e o dramaturgo Fábio Fidelis, a partir das 19h40.

ASSEMBLÉIA CIDADÃ

A Assembleia Legislativa retoma os caminhos do Interior. Hoje e amanhã estará na cidade de Parnamirim realizando a 11ª edição do projeto Assembleia Cidadã, que ocupará o Ginásio Ulisses Ávila Neto, em Passagem de Areia.

VOZ DOS ASSENTAMENTOS

Todos os assentamentos no perímetro da Barragem de Santa Cruz participaram do encontro com o DNOCS na última sexta-feira e ao contrário do tal Fórum do Campo apresentaram suas reivindicações de forma objetiva. Quase todas aceitas de bom grado pelo Governo, como capazes de melhorar o projeto.

APOIO À CULTURA

A prefeita Mícarla de Souza abriu um crédito suplementar, no valor de R\$ 4.200,00 (quatro mil e duzentos reais) para serem aplicados no custeio de festejos populares e do Festival de Cinema de Natal.



AMIGOS DO PEITO

Com a presença do coordenador Ibero Americano de Banco de Leite, João Aprígio, será realizado, hoje, no hotel Praiamar, em Ponta Negra, o seminário sobre aleitamento materno que tem como tema "Informe-se e apóie a mãe que amamenta. Seja amigo do peito", destinado a 80 profissionais envolvidos nos programas oficiais de aleitamento materno em todo o Estado, através dos núcleos de apoio à Saúde da Família.

ZUM ZUM ZUM

► O Prefeito de Parnamirim, Maurício Marques, recebe hoje, para almoço, os deputados estaduais que participam do projeto Assembleia Itinerante.
► Completa 120 anos, hoje, que era solenemente instalado o Tribunal Superior da Relação do Rio Grande do Norte.
► O Conselho Curador do Natal Convention Bureau tem reunião extraordinária, hoje, às 9h.

► Maneco Lopes da Silva, distribuidor da Editora Abril no RN há mais de 20 anos, recebe, hoje, na Assembleia Legislativa, o título de Cidadão Honorário do Estado.
► A presidente Dilma luta para o Congresso não aprovar a PEC (do piso nacional dos Policiais Militares) e o aumento do Judiciário.
► Eduardo Sterblitch (o Cezar Povilho

do Pânico na TV) se apresenta, hoje, no Teatro Riachuelo, sob as bênçãos da Sim Tv.
► A paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Barra de Maxaranguape abre, hoje, o seu 1º Congresso Eucarístico para comemorar os 10 anos de sua criação.
► Termina hoje o prazo de inscrição de chapas para concorrer à eleição do

Sindicato dos Policiais Civis e Servidores da Segurança Pública (Sinpol).
► A candidatura de Natal para ser sede das Olimpíadas Escolares de 2012 será apresentada, hoje, ao pessoal do Natal Convention Bureau.
► Para implantação de um novo sistema, os 19 postos de atendimento do SINE suspende o atendimento ao público até o próximo sábado.

Editorial

Copa: ver para crer

Ressabiado com o que já ocorreu tempos atrás, quando uma creche foi derrubada e as crianças desalojadas para mostrar ao comitê da Fifa que as obras de construção da Arena das Dunas haviam começado, o natalense lê quase sem acreditar - ou como no dito popular, com o pé atrás - a notícia de que, agora sim, com a terraplenagem, a construção do novo estádio começou mesmo.

Boa parte do matagal localizado nas proximidades da antiga entrada do Centro Administrativa já foi cortada, mas o trabalho inicial deve durar noventa dias. A área do Machadinho e o entorno do Machadão estão cercados faz algum tempo, como se o cenário estivesse sendo preparado para o início efetivo dos trabalhos.

Irreversível nesse momento, a substituição do antigo Machadão pela nova arena marca o fim de uma era, pela qual adiantaria muito pouco agora lamentar. Por mais perspectivas de negócios que possa gerar, a presença de Natal no seleto grupo das capitais que sediarão jogos da Copa de 2014 embute um desafio. E ele é maior até do que a construção do estádio e das obras de mobilidade urbana.

O desafio é criar em Natal e nos natalenses um clima de entusiasmo pela realização do mundial de futebol daqui a três anos. O habitante da capital potiguar anda tão distante da Copa do Mundo quanto os países que jogarão na Arena das Dunas.

Não há empolgação alguma, não há mobilização alguma, não há sentimento algum de orgulho pelo fato de a cidade estar entre as que receberão jogos. Nem os cidadãos se interessam e nem o poder público cuida dessa parte - envolvido que está em fazer cumprir os prazos da Fifa, sempre aos 45 do segundo tempo. A iniciativa privada acompanha tudo, mas à distância, um projeto aqui outro ali - com prudência.

Talvez por isso, apesar das fotografias nos jornais e da feita exibição de reportagens sobre o início, de fato, (ao menos se assegura) das obras na Arena das Dunas, a recepção pelo natalense permanece fria. Escaldado, quer ver para crer.

Há, portanto, um outro caminho por onde precisa enveredar os responsáveis pela Copa. Não basta tocar os trabalhos e fazer da cidade um canteiro de obras. É preciso, antes de mais nada e acima de tudo, fazer chegar ao natalense a certeza de que durante o mundial e principalmente após o torneio Natal será outra cidade. Maior e melhor de se viver.

Sem isso, toda festa que se faça para anunciar nem que seja a instalação de uma viga será recebida como todo o resto: com muxoxo.

Artigo

CARLOS PRADO

Chefe de Redação ► carlosprado@novojournal.jor.br



Avançar ao passado

2005 foi um ano mágico para o Rio Grande do Norte. Quem consultar os mais variados indicadores econômicos registrados pelo estado naquele ano vai poder confirmar o bom desempenho.

As vendas do comércio varejista no estado, por exemplo, tiveram um incremento astronômico de 23,59%, contra uma média nacional de crescimento de 4,84% no mesmo período.

Dois informações revelam de onde vieram os recursos que inflaram a economia potiguar em 2005.

As exportações do RN nos 12 meses daquele ano somaram US\$ 413 milhões. Para se ter uma idéia, em 2010 o RN exportou US\$ 284 milhões; 31% menos. Só os seis primeiros itens da pauta de vendas externas do estado em 2005 somaram US\$ 294 milhões.

O RN era campeão na venda de melão (US\$ 55 milhões) castanha de caju (US\$ 44 milhões) camarão (US\$ 62 milhões) e banana (US\$ 19 milhões). Sem contar os US\$ 96 milhões exportados pela Petrobras e os US\$ 18 milhões em açúcar.

O outro dado relevante foi a movimentação de passageiros internacionais no aeroporto Augusto Severo. Em 2005 foram 245 mil, quase o dobro de 2010, quando 127 mil pessoas em vôos externos passaram pelo aeroporto de Parnamirim.

O comparativo de números e desempenhos permite duas conclusões.

A primeira, pelo que aconteceu em 2005, é que o estado tem, realmente, vocação para o mercado externo e para o turismo internacional.

A segunda, baseada nas estatísticas de 2010, é que esses dois setores, fundamentais para a economia do estado, não têm merecido a devida atenção pelos governos.

Alguém pode argumentar que as quedas foram generalizadas, após a crise de 2008. Se compararmos o desempenho do comércio exterior do RN com o da Região Nordeste nos mesmos anos, porém, veremos curvas invertidas. Em 2005 o volume de exportações nordestinas foi de US\$ 10,5 bilhões (o RN tinha 3,9 desse total), enquanto em 2010 as vendas externas do RN; o crescimento regional foi de 50%.

O crescimento do desempenho nordestino, em contrapartida à queda potiguar, mostra que os estados vizinhos estão ocupando os espaços perdidos pelo RN.

Não seria o caso de nossos governos observarem o que a vizinhança - em especial Pernambuco e Ceará - tem feito para crescer enquanto nós encolhemos?

Qual a política potiguar para o turismo? Quanto o estado tem investido em infraestrutura e em projetos econômicos estruturantes?

As respostas a essas questões podem ser o início de um processo de "avanço" aos números de 2005.



Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Porto seguro

Apesar das queixas pela falta de pagamento de emendas e da insegurança gerada pelas denúncias na Esplanada, a base de Dilma Rousseff no Congresso pode não sofrer grave abalo numérico e até crescer no curto prazo, contrariando previsões mais apocalípticas. No PR, magoado pela 'faxina' nos Transportes, mesmo a 'independência', declarada ontem por Alfredo Nascimento, é objeto de controvérsia interna.

Enquanto isso, o PV dá sinais de que prepara seu retorno ao seio da aliança governista. Para completar, amanhã Gilberto Kassab e correligionários farão um tour por gabinetes de Brasília para deixar claro que o PSD, se vingar, já estreará alinhado ao Planalto.

EM PROGRESSO

Segundo o líder do PV na Câmara, Sarney Filho (MA) a possibilidade [de volta à base] está latente, mas o partido 'ainda não tomou decisão'. Ele diz que a posição de Dilma em relação ao Código Florestal e às 'questões éticas' contribui para a aproximação. 'Mas não queremos cargo.'

UFA!

O PMDB foi conversar com Dilma, anteontem, embuído de uma só preocupação: saber até onde vai a 'faxina'. Os caciques saíram do encontro algo aliviados.

#PRONTOFALE!

De Jutahy Júnior (PSDB-BR): 'Numericamente, estamos mais fracos que a oposição ao Chávez'. A média de votos contra o governo gira em torno de 80 dos 513 deputados.

EMPATE TÉCNICO

Assessores palacianos acham injusto conceder a Pedro Novais (Turismo) o título de ministro mais baixinho da Esplanada. Injusto com Paulo Passos (Transportes), que mereceria ao menos se classificar para a final do torneio.

ECONÔMICA

Apesar do aparato montado para levantar a bola de Fernando Haddad, pré-candidato de Lula à Prefeitura de São Paulo, no anúncio da expansão de universidades e escolas técnicas, Dilma só citou o ministro na leitura da nominata das autoridades presentes.

ESTA É SUA VIDA

O governo paulista convidou beneficiários do Bolsa Família e do Renda Cidadã para o evento

de amanhã no Bandeirantes, em que Dilma lançará a versão Sumário do Brasil sem Miséria. A ideia é exibir vídeos na tentativa de demonstrar a evolução social dos contemplados.

MAIOR APOIO

Embora Geraldo Alckmin sustente o discurso segundo o qual não colocará 'nenhum centavo' no Itaquera, a gestão do tucano aparece como parceira do projeto no site da obra, recém-lançado pelo consórcio Corinthians-Odebrecht.

TAPETE

Em périplo pelas sedes da Copa-2014, Richard Hayden, consultor da Fifa, adverte os responsáveis pelas obras dos estádios para o rigor na qualidade dos gramados, o que implicaria custo extra. O comitê organizador editará nova norma técnica, especialmente porque o Brasil não tem expertise em arenas cobertas ou com ampla faixa de sombreamento.

CONTRA TODOS

À revelia de Orlando Pessuti e Roberto Requião, 13 deputados do PMDB preparam embarque na base de Beto Richa (PSDB) na Assembleia paranaense. A adesão em bloco contraria sobretudo a ministra Gleisi Hoffmann (Casa Civil), que conta com os peemedebistas na aliança para disputar o governo do PR.

VISITA À FOLHA

Fernando Pimentel (PT), ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, visitou ontem a Folha, a convite do jornal, onde foi recebido em almoço. Estava com Carolina Oliveira e Ronald Freitas, assessores de imprensa.

TIROTEIO

Apesar do terrorismo de alguns partidos, com táticas de fazer inveja à Al Qaeda, o PSD vai vencendo a batalha e já é realidade.

DO DEPUTADO GUILHERME CAMPOS (SP), escolhido para liderar na Câmara a bancada de Gilberto Kassab, sobre os questionamentos judiciais à nova sigla.

CONTRAPONTO

TEM UM EMPREGO AÍ?

No início de janeiro, em solenidade na qual assumiu a Secretaria de Meio Ambiente, o jovem deputado estadual Bruno Covas foi o mais aplaudido entre os novos integrantes do primeiro escalão paulista.

Ao assinar o termo legal no Pálacio dos Bandeirantes, o tucano recebeu os cumprimentos de Geraldo Alckmin, e logo em seguida, um alerta do titular da pasta do Planejamento, Emanuel Fernandes:

— Cuidado, Bruno: mais aplausos, mais currículos...

PT DE OLHO NO PSB

/ NAMORO / DEPUTADO FERNANDO MINEIRO FAZ CONVITE PARA PARTIDO DA EX-GOVERNADORA WILMA DE FARIA INDICAR CANDIDATO A VICE-PREFEITO

VISANDO OS ACERTOS para as eleições de 2012, o PT se reuniu ontem com o PSB para tratar da formação de alianças não só em Natal, mas também nos municípios do interior.

O deputado Fernando Mineiro, pré-candidato do PT, e o presidente da legenda, Eraldo Paiva, se reuniram com a ex-governadora Wilma de Faria, presidente estadual do PSB, com a filha dela, a deputada Márcia Maia, e com Genildo Pereira, secretário geral do PSB, que confirmou estar avaliando a possibilidade de lançar a candidatura da ex-governadora à Prefeitura de Natal.

Segundo o deputado Fernando Mineiro, o PT mantém a resolução de lançar uma candidatura própria e foi feito o convite para o PSB, caso não lance candidato, a firmar uma aliança com o PT na chapa majoritária, indicando o candidato a vice.

Mesmo se o PSB lançar mesmo a candidatura de Wilma, o PT não irá abrir mão de disputar a sucessão da prefeita Mícarla de Sousa (PV). Nesse caso, Mineiro defende que existam várias candidaturas no primeiro turno, deixando as alianças para o segundo turno. "Isso é bom para a população porque não haverá polarização artificial, dando a possibilidade de se discutir vários projetos e propostas para a cidade".

Para Mineiro, quando há a polarização o envolvimento da sociedade se dá de forma artificial. Em 2008, foi firmada uma ampla aliança envolvendo PMDB, PSB, PC do B e PT em torno da candidatura da deputada Fátima



► Fernando Mineiro já disse que é candidato



► Wilma ainda não definiu rumos do PSB

Bezerra de um lado e de outro o PV, de Mícarla, se uniu ao DEM, PMN, PR e PSDB e ganhou a eleição no primeiro turno.

O PT admite conversar com outros partidos da chamada "base" da presidente Dilma Rousseff que não tenham candidatos próprios. "A ex-governadora Wilma está discutindo com os correligionários até porque é uma candidatura natural, mas se o PSB decidir por não ter candidatura própria queremos discutir a aliança".

O mesmo raciocínio vale

para os demais partidos. Segundo Mineiro, o PT não abre mão de ter candidato próprio e também já definiu a estratégia de lançar uma chapa de vereadores própria, sem se aliar com outros partidos. "Este ano é para os partidos fazerem suas movimentações", diz.

O PT realizou no último final de semana uma plenária na Zona Norte e está agendada outra para o próximo sábado na Zona Oeste. Além disso, o deputado Fernando Mineiro tem feito reuniões temáticas para discutir os problemas

de Natal. Ontem, por exemplo, ele se reuniu com o pessoal do turismo para conhecer melhor a realidade de cada setor.

INTERIOR

Em relação aos demais municípios do Estado, os dois partidos definiram que cada um irá fazer um levantamento para ver quais os municípios onde terão candidatos e onde há possibilidade de haver alianças, já que segundo turno só existe em Natal por ter mais de 200 mil eleitores.

/ OFICIAL /

PR deixa base de Dilma após escândalo nos Transportes

FOLHAPRESS

O PRESIDENTE DO PR, senador Alfredo Nascimento (AM), anunciou ontem no plenário do Senado a saída do partido da base de apoio de Dilma Rousseff. Segundo o ex-ministro dos Transportes, o partido adotará uma postura "independente" em relação ao governo e entregará os cargos na administração federal.

"Nesse momento, abrimos mão de todos os cargos hoje ocupados por indicações de nossas bancadas. Tais espaços estão à disposição da administração federal", afirmou o senador.

Embora tenha saído da base, o ex-ministro afirmou que o partido não adotará postura contra o governo no Congresso.

"Não fazemos política cultivando ressentimentos, mas também não abrimos mão da construção e manutenção de relações



► Alfredo Nascimento diz que partido não adotará postura contra governo

de confiança, respeito e lealdade junto àqueles a quem emprestamos o nosso apoio".

Antes do anúncio, Nascimento foi pressionado por correligionários para desistir de anunciar a

saída da base. Um dos mais contrariados era o senador Magno Malta (PR-ES).

Não sou criança para ficar mudando de posição. Eu sou da base do governo. Já saímos do

bloco de apoio do governo no Senado, não sou criança para anunciar outra coisa agora", afirmou Malta, antes do pronunciamento de Nascimento.

TRATAMENTO

Aliado do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o PR possui seis senadores e 42 deputados na atual legislatura. "Passado tanto tempo, e tendo prestado tantos serviços, não é aceitável que sejamos tratados como aliados de pouca categoria, fisiológicos e oportunistas", afirmou Nascimento, que deixou o Ministério dos Transportes no mês passado após suspeitas de irregularidades na pasta.

Após as suspeitas, o governo realizou uma espécie de "limpeza" na pasta, demitindo indicados políticos no ministério e também na Valec (estatal de ferrovia) e no Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes).

/ ROCHA MATOS /

EX-JUIZ É CONDENADO POR LAVAGEM DE DINHEIRO

FOLHAPRESS

O EX-JUIZ JOÃO Carlos da Rocha Mattos foi condenado a seis anos e seis meses de prisão pelo crime de lavagem de dinheiro.

Decisão do juiz Marcelo Costenaro Cavali, substituto da 6ª Vara Federal Criminal de São Paulo, também decretou a perda de uma cobertura no bairro de Higienópolis (centro de SP) e de uma casa no Alto da Boa Vis-

ta (zona sul).

Rocha Mattos ficou conhecido ao ser processado na Operação Anaconda sob acusação de venda de sentenças. O ex-juiz chegou a ter uma pena de 20 anos de prisão.

Ele ficou cinco anos preso em regime fechado e dois no semiaberto. Desde abril deste ano, cumpre a sentença em regime aberto.

Na decisão da Justiça Fede-

ral do dia 10 deste mês e divulgada ontem pelo jornal "O Estado de S. Paulo", também foram condenados dois advogados e uma comerciante.

Segundo o juiz, os três estavam envolvidos em uma empresa com sede no Uruguai feita para "ocultar a propriedade dos valores pertencentes, em verdade, a Rocha Mattos".

Na ação que começou a tramitar neste ano, Cavali diz que o ex-juiz "era o articulador e o principal interessado na ocultação da propriedade". Rocha Mattos poderá apelar em liberdade. Ele afirmou que ainda não foi intimado oficialmente da decisão e que, certamente, irá recorrer.

JOSÉ NASCIMENTO / FOLHAPRESS



► João Carlos Rocha Mattos ficou preso cinco anos no regime fechado

DÁ PARA INCLUIR MUITA COISA INTERESSANTE NO SEU DIA.

SGR

SISTEMA GLOBAL DE RÁDIO

CBN
A RÁDIO QUE TOCA A MÚSICA
NATAL 1190AM

Jornal de


ROBERTO GUEDES

Jornalista ▶ robertoguedes@digicom.br

DILMA COMPLICOU A SITUAÇÃO DE GARIBALDI

NINGUÉM VIU OU ouviu o ministro da Previdência Social, senador Garibaldi Alves Filho (PMDB), na última segunda-feira, 15, anteontem, pouco depois de a presidente Dilma Rousseff jogar por terra seu sonho de aumentar o ganho real dos aposentados brasileiros. Ao sancionar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) da União para o próximo ano, Dilma vetou o dispositivo que apenas assegurava a possibilidade de o governo conceder reajustes acima da inflação para aposentados e pensionistas do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) que recebem benefício com valor superior ao salário mínimo.

O compromisso com este aumento era uma das principais motivações da grande simpatia que o senador norte-riograndense vinha conquistando junto aos aposentados: desde sua posse, em janei-

ro último, Garibaldi Filho deixou claro que defendia o reajuste desses ganhos. Ele chegou a mostrar que havia conquistado para a causa a própria Dilma. Subitamente, o veto saiu no "Diário Oficial da União" sem qualquer explicação para a grande massa de atingidos.

Tratando possibilidade como obrigação, a presidência se limitou a situá-la como ônus à política de controlar e principalmente reduzir gastos públicos. Num mundo cheio de sobre-preços e elevação de gastos impostos pela corrupção, Dilma se limitou a dizer que não tem como dimensionar logo o montante de recursos a serem incluídos na Lei Orçamentária Anual.

Parlamentares acreditados, como o senador Paulo Pahim (PT-RS), disseram que no mínimo a restrição oposta por Dil-

ma traduziu falta de sensibilidade política, pois o próprio texto apenas abria uma possibilidade. Restava, porém, ouvir o Ministro da área, que pode estar perdendo esta semana seu grande trunfo.

Há três meses, Garibaldi Filho colheu em seu apartamento, em Natal, um fruto enorme para o governo de Dilma, quando recebeu os líderes nacionais do Sindicato dos Aposentados, com os quais tratou do aumento real dos ganhos da categoria que se forma ao término da fase produtiva do trabalhador brasileiro. Tudo lhe era favorável a partir da certeza de que de 2012 em diante os beneficiários do INSS teriam o que comemorar. Ao tirar o doce da boca da turma, Dilma não parece haver emprestado ao Ministro uma oportunidade de conservar o ganho político que ele vinha construindo no diálogo com os

aposentados, colocando-o numa situação no mínimo delicada.

A não ser que outra análise corrija erros aqui cometidos, o veto deixou Garibaldi Filho num canto de carrocera. No mínimo terá que explicar o que Dilma não explicou. Talvez o veto seja hoje a informação que faltava à de que ele estaria na agulha para deixar a pasta, divulgada há coisa de três semanas em veículos de informação do sul maravilha. Instado na época a dizer se voltaria ao Congresso Nacional, ele reagiu como quem pede que me deixe quieto. É possível que naquela ocasião os autores da informação soubessem que o veto atingiria o Ministro.

Felizmente, para Garibaldi Filho, a imprensa do centro-sul do país, as redes de televisão e os formadores de opinião brasileiros não atentaram neste início de semana para a situação a que o veto condenou o Ministro. Daí que ele nem foi ouvido a respeito.

...E ROBINSON INSISTE NA FULANIZAÇÃO

O vice-governador Robinson Faria voltou há poucos dias a tentar fulanizar o esforço que o comando nacional do Dem empreende com o objetivo de bombardear no nascimento o nascente PSD, tema que focalizei aqui na quarta-feira passada, 10.

Sua insistência na estratégia trai o desejo de alçar-se a um vôo audacioso, o de se candidatar a senador em 2014, quando as forças que o elegeram no ano passado tendem a apoiar outro nome.

Robinson sabe, mais do que qualquer outra pessoa, que tem origem na política nacional, é ditada pela política nacional e nada tem a ver com o Rio Grande do Norte a guerra judicial que o Dem, única legenda a combater sua nova sigla, promove contra o PSD. Nota oficial e declarações do presidente nacional do Dem, senador José Agripino Maia, deixaram isto muito claro.

Infelizmente, para ele, não deu certo a tentativa de transformar a governadora Rosalba Ciarlini em refém de seu discurso de vítima. Desde o início de sua ofensiva, é com José Agripino e com o deputado federal Henrique Eduardo Alves (PMDB), hoje o mais provável candidato dela a Senador, que Rosalba tem confraternizado.

"EXAME DE ORDEM" PRECISA SER MANTIDO

Quando passei, na única vez em que me submeti ao "Exame de Ordem", no início do milênio, logo depois de concluir meu curso de Direito na Universidade Potiguar (UnP), menos me orgulhei pelo meu feito do que por ter contribuído para a construção de uma estatística que beneficiaria o currículo dos muitos colegas de turma: a ascensão profissional de muitos concor-

rentes egressos da instituição, num certame que aprovou mais de 60% dos candidatos, reforçou a posição da nossa academia entre as que oferecem bom curso de ciências jurídicas no Rio Grande do Norte, no Nordeste e no Brasil. O ex-aluno corresponde ao nível do direito ensinado pela escola.

Esta recordação me ocorreu há poucos dias quando a Ordem dos Advogados (OAB) divulgou o mais recente resultado do exame que transforma em advogados os bacharéis em ciências jurídicas oferecidos ao mercado por um número cada vez mais

estupidamente grande de cursos de direito oferecidos em quaisquer esquinas do Brasil contemporâneo. Apenas 11% dos candidatos poderão agir em juízo com a legitimidade assegurada pela inscrição na OAB.

Tamanha reprovação se vem consolidado semestre a semestre, na medida em que a autarquia especializada federal promove seus exames de acesso à categoria, e está levando o país a discutir o "Exame de Ordem". Nos próximos dias, o Supremo Tribunal Federal irá julgar a constitucionalidade do exame, podendo proibir sua rea-

lização, apreciando um pedido de um gaúcho veterano em reprovações no certame.

Esta ameaça é terrível. Está em curso mais uma tentativa de se nivelar por baixo, algo que o Brasil tem feito em diversos outros espaços, como, por exemplo, ao abrir nas universidades cotas para alunos egressos de escolas públicas porque não melhora o ensino oferecido nestas, notoriamente deficiente. No caso do "Exame de Ordem", o baixo nível de aprovação deveria extirpar os cursos que ensinam Direito de baixo nível.

Roberto Guedes escreve nesta coluna às quartas-feiras



UNIÃO: QUATRO ANOS DE MUITO SUCESSO, CONSTRUÍDOS AO LADO DE CLIENTES, COLABORADORES E PARCEIROS.

Plural

PAULO TARCÍSIO CAVALCANTI

Jornalista ▶ tarcisiocavalcanti@bol.com.br ▶ http://ptarcisio.blogspot.com

Reinventando a roda

Engasgada em dívidas, a Prefeitura de Natal anunciou, no início desta semana, um elenco de projetos de leis tentando ampliar sua capacidade de arrecadação e, com isso, reconquistar o equilíbrio financeiro.

Quando li a matéria sobre o assunto, na site da Prefeitura, a primeira idéia que me veio à cabeça foi esta: "Mais uma vez estão querendo reinventar a roda".

Entre as medidas projetadas, não existe uma, sequer, cortando despesas supérfluas ou eliminando gastos desnecessários. Absolutamente nenhuma. Nem pra remédio.

Agora, manobras, jogadas com o objetivo de forçar ainda mais o bolso, já combatido, do pobre do contribuinte, é o que não faltam nas propostas que aprontaram para prefeita Micarla de Sousa mandar à apreciação da Câmara Municipal.

E não apenas para mandar. Mandar deixando clara não só a expectativa, mas a necessidade até, de que os vereadores aprovelem tudo "em regime de urgência". Vale dizer: "A toque de caixa" - que é o verdadeiro significado dessa expressão "regime de urgência", usada de forma tão sem cerimônia, em nossa burocrática linguagem parlamentar e política.

É uma pena. A realidade de Natal é muito dolorosa.

Nada disso pode dar certo. Estão querendo brincar de administrar. E brincar na mais ingênua expressão da palavra - como se administrar fosse uma mera história de "trancoso".

A cada momento, arranjam uma "saída" nova para Natal. E o resultado é isso que está aí. Um município sem rumo, desorientado, as necessidades pipocando a toda hora, em toda parte, e os governantes querendo inventar, como se ainda houvesse tempo pra algum tipo de invenção.

A última novidade agora é essa: A prefeitura está enviando um pacote de projetos para a Câmara Municipal e esses projetos, tão logo sejam aprovados em "regime de urgência", sem precisar aumentar um centavo na carga tributária, até reduzindo-a, terão o condão de ampliar a arrecadação e restabelecer o equilíbrio financeiro do município. Quanta pretensão.

A essa altura dos acontecimentos - um mandato de quatro anos caminhando para completar o terceiro - acreditar na possibilidade de fazer dinheiro do nada, só pode estar mesmo querendo reinventar a roda a fim de poder pegar a roda grande e colocar dentro da roda pequena. Um delírio.

Paulo Tarcísio escreve nesta coluna às quartas-feiras

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br

▶ twitter.com/NovoJornalRN

▶ facebook.com/novojornalrn

▶ novojornal.jor.br/blog

Profissionalismo

Gostaria de ressaltar o profissionalismo com o qual o repórter Silvio Andrade e o fotógrafo Magnus Nascimento se portaram nas dependências da SIM TV para produzir a reportagem "Paulo Wagner Solta o Verbo na TV", publicada no último domingo. A equipe do NJ trabalhou como se estivesse invisível em meio ao corre-corre de um estúdio de TV num programa ao vivo, e captou com maestria o espírito da nova atração da nossa grade, o programa "Alô, Meu Povo!". Jornalismo de primeira. Parabéns!

Paulo Araújo,
Diretor de Jornalismo SimTV

Rei da Muganga

Vocês viram a matéria especial com o Deputado feita pelo @NovoJornalRN? Ficou muito bacana!

Paulo Wagner, deputado.
Pelo Twitter

Juízes

Parabéns ao @NovoJornalRN pela reportagem sobre segurança de juízes publicada em sua edição de hj (terça,16)

Azevedo Hamilton,
Pelo Twitter

Segurança

Cade o Ministério da Justiça no RN pra intervir na segurança pública! Intervenção já

Guilherme Jr,
Pelo Twitter

Parada

Parabéns pela reportagem sobre a Parada Gay. Foi o único jornal de Natal a mostrar que eventos desse tipo em vez de atrair simpatia para o "movimento" cria é dificuldade. Eu estava nas proximidades com minha família no carro e sofri para conseguir passar. Cidadania sim, bagunça não.

José Eudes Brandão,
Capim Macio

Cultura

Esse discurso do @novojornalrn sobre cultura + turismo + mercado é tão perigoso.

Ramilla Souza,
Pelo Twitter

Jogos dos Comerciantes

O SESC está com inscrições abertas para os Jogos dos Comerciantes 2011. O evento esportivo promovido pelo Sistema Fecomercio/SESC/SENAC tem como proposta promover a integração dos comerciantes e comunidade em geral. A novidade

deste ano é a inclusão das modalidades, como, surf, queimada e futebol society. Assim como as categorias disputadas, o número de equipes ampliou, passando de 58 para 64. O evento reúne aproximadamente 3 mil competidores. A abertura será no dia 02 de setembro.

Assessoria Imprensa Sesc

Futebol

Fez bem a diretoria do ABC em trocar o treinador. Leandro Campos deu muito ao ABC, mas já deu o que tinha de dar. O ABC precisa evoluir. Botem uma foto dele no mural dos campeões e está tudo bem.

Airton Gonzaga,
Ponta Negra

Futebol 2

Muito prazer, Guto Ferreira. Espero que o senhor tenha a noção do que é o ABC.

Mauro Costa,
Lagoa Nova


A CONSULTORIA DE GESTÃO EMPRESARIAL QUE RESOLVE OS PROBLEMAS DA SUA EMPRESA.

(084) 9921-9899 – www.inovai.com.br
e-Mail: inovaiconsultoria@gmail.com

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jacá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIONES

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



CUIDE BEM DO SEU SORRISO.

MIDWAY SEA WAY
3646.3306 | 3642.1967
WWW.ORALWAY.COM.BR

A HYUNDAI SURPREENDE O MUNDO

E A HYUNDAI CAOA VAI SURPREENDER VOCÊ.

ÚLTIMAS UNIDADES 2010/2011

A PREÇOS INCRÍVEIS!

HYUNDAI TUCSON



SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

TUCSON
GL 2.0 143 CV MECÂNICA
2010/2011

R\$ A PARTIR DE
59.990,00
À VISTA

CAT. dk30

• FEITO NO CORAÇÃO DO BRASIL COM A MELHOR TECNOLOGIA DO MUNDO.

• O ÚNICO UTILITÁRIO TRICAMPEÃO EM SATISFAÇÃO.



- O MAIOR VALOR DE REVENDA DO MERCADO.
- OS CUSTOS DE MANUTENÇÃO MAIS COMPETITIVOS DO MERCADO.



DURABILIDADE
1 ANO E 60.000 KM
SEM QUEBRAR NADA.

i30 GLS 2.0 145 CV
AUTOMÁTICO 2010/2011

R\$ A PARTIR DE
54.990,00
À VISTA

CAT. gz63



SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

HYUNDAI i30



HYUNDAI SANTA FE



SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

SANTA FE 4X4
GLS 5 LUGARES 3.5
285 CV V6 2010/2011

R\$ A PARTIR DE
99.990,00
À VISTA

CAT. t962

• RECOMENDADO POR QUEM MAIS EXIGE QUALIDADE NO MUNDO: A CONSUMER REPORTS.

SER RECOMENDADO PELA CONSUMER REPORTS SIGNIFICA TER QUALIDADE COMPROVADA PELO MAIS IMPORTANTE INSTITUTO DE PESQUISA DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR NOS ESTADOS UNIDOS.

Consumer Reports



OFICINA PREMIUM
AGENDE
SUA REVISÃO
(81) 3015.5044



**VENHA FAZER
SEU TESTE DRIVE**

NATAL

LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111



Faça revisões em seu veículo regularmente

Preços à vista, não recebemos seminovo como parte do pagamento. Preços válidos até o dia 21 de agosto de 2011 ou enquanto durar o estoque. Tucson GL mecânica 2.0 2010/2011 cat. DK30 pintura sólida, pintura metálica ou perolizada adicionar R\$ 1.250,00. I30 2.0 gls automático 2010/2011 cat gz63 pintura sólida, pintura metálica ou perolizada adicionar R\$ 1.250,00. SantaFe 5 lugares GLS 3.5 v6 2010/2011 cat t962 pintura sólida, pintura metálica ou perolizada adicionar R\$ 1.250,00. Reservamos-nos o direito de corrigir qualquer falha gráfica. Consulte nossas condições de financiamento. Imagens meramente ilustrativas.

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,592				
TURISMO	1,700				
PARALELO	1,700	2,289	-0,6% 54.323,61	12,50%	0,16%

VENTO

É A SALVAÇÃO DA LAVOURA

/ EÓLICA / COM PREVISÃO DE LIDERANÇA POTIGUAR, LEILÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL VAI APROFUNDAR MUDANÇAS NAS RELAÇÕES ECONÔMICAS DE PROPRIETÁRIOS DE TERRAS NO RN

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

OS DOIS LEILÕES que o governo federal realiza hoje e amanhã, de energia e de reserva,

dos 321 projetos habilitados da fonte eólica, o Rio Grande do Norte aparece com 75 (31,58%) de total. E os ventos estão mudando a realidade de muitos proprietários agrícolas no Estado, que deixam de plantar para colher dividendos com a implantação de parques eólicos em suas terras.

O empresário e ex-presidente da Fiern, Abelário Rocha, o Bira Rocha, destaca que a energia eólica está mudando a realidade de muitos proprietários de terras onde as empresas vão instalar seus projetos de produção de energia eólica.

A energia eólica está beneficiando donos de terrenos no litoral leste, principalmente região do Mato Grande (João Câmara, Parazinho, Touros), Ceará-Mirim, Maxaranguape, e região salineira (Macau), além de Serra de Santana no Seridó e Pedro Avelino e Lajes na região Central.

NOVA REALIDADE

Segundo Bira Rocha, as áreas escolhidas não têm mais produção agropecuária e, agora, estão supervalorizadas com o arrendamento mediante aluguel, o que vai gerar uma receita para os proprietários em cima da produção da energia. "É uma receita que eles nunca teriam na atividade agropecuária", ressalta Rocha. Muito superior aos royalties do petróleo. Vão ter uma participação de 1,2% a 1,6% do valor da energia bruta gerada em seus terrenos.

Um dos exemplos citados por Rocha é o município de Parazi-



▶ Parques eólicos dão renda extra para proprietários rurais

nho, a 116 km de Natal, onde casas de taipa estão sendo alugadas por até R\$ 700,00 para os operários que trabalham na implantação das torres do parque eólico Santa Clara, um investimento de R\$ 800 milhões que em 2012 deve produzir 188 MW de potência instalada. Como a energia gerada será produzida para o Operador Nacional, pouco muda na economia dos municípios, mas para os proprietários é a salvação da lavoura.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Benito Gama, disse que o número de projetos apresentado no leilão para instalação no Rio Grande do Norte, consolida a posição estratégica do Estado na matriz energética do Brasil.

Segundo ele, o governo do Estado acompanha a instalação das empresas para que não haja exploração dos pequenos proprie-



▶ Bira Rocha

tários com relação a aluguel de terrenos para os projetos eólicos.

LICENÇAS

O setor de energias renováveis é tão importante para o Estado que o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Am-

biente (Idema) tem um específico para licenciamentos na área eólica.

Somente este ano, o Núcleo de Análise e Licenciamento Ambiental para Parques Eólicos emitiu este ano, 112 licenças para instalação de parques eólicos no

Estado. Foram emitidas 82 licenças prévias a empreendedores que vão participar do leilão de hoje.

Pelo menos três licenças de operação foram concedidas pelo Idema para as empresas eólicas e 27 licenças para instalação. De acordo com o diretor geral do órgão, Marcelo Toscano, o órgão ambiental tem o dever de garantir o desenvolvimento econômico do Estado considerando, principalmente, o desenvolvimento sustentável.

As usinas eólicas são consideradas empreendimentos de baixo impacto ambiental, mesmo assim, de acordo com Toscano, o Núcleo de licenciamento é criterioso. Tanto que quatorze projetos de empreendimento não foram aprovados pelo Idema por não atenderem aos critérios ambientais.

O Idema mantém contato com os responsáveis pelos empreendimentos de energia eólica para aproveitar a mão-de-obra local na construção civil, e uma das ações recomendadas é investir na capacitação profissional das comunidades no entorno dos projetos. Além de desenvolver entendimentos com uma empresa do setor energético para desenvolver projeto de educação ambiental nos ecopostos estaduais, principalmente em João Câmara, Pedra Grande, Parazinho, Caiçara do Norte, São Bento do Norte, Galinhos, São Miguel do Gostoso e Guamaré.

LEILÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) realiza dois leilões. Hoje será o de energia nº 02/2011 denominado de A-3 com data de início de fornecimento prevista para 2014, e amanhã, o nº 03/2011 de reserva.



▶ Marcelo Toscano

O leilão será acompanhado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) em São Paulo. Os 321 empreendimentos que correspondem a 14.083 megawatts (MW) de energia eólica foram habilitados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). As usinas utilizarão as seguintes fontes: termelétricas a gás natural, termelétricas a biomassa, Pequenas Centrais Hidrelétricas (PHC) e eólica, que é a categoria com maior quantidade de projetos apresentados (240) e oferta habilitados (6.052 MW).

O secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico, Benito Gama, ressalta o potencial do Rio Grande do Norte e reforça a importância das empresas que já estão com aerogeradores instalados no interior do RN. Ciente que o leilão acontecerá em ambiente virtual, Benito Gama vai acompanhar o desenrolar do certame em uma central montada na Sedec.

Vence o leilão os projetos que ofertarem energia pelo menor preço e, em seguida, as plantas são construídas dentro do conceito de modicidade tarifária, ou seja, terá menor impacto ao consumidor.

/ CAGED /

Criação de emprego desacelera no RN

FORAM CRIADOS 1.293 empregos com carteira assinada no Rio Grande do Norte em julho, segundo dados do Caged. Esse resultado é 22,6% menor do que o verificado no mesmo mês do ano passado, quando foram gerados 181.796 postos de trabalho.

do, quando foram criados 3.078 empregos. Pelo segundo mês consecutivo, Mossoró foi o município que mais contribuiu com a criação de vagas, apresentando um saldo positivo em 131 vagas.

Porém, em relação a junho de 2011, o estoque de assalaria-

dos com carteira assinada subiu 0,33%, destacando-se o bom desempenho dos setores da agropecuária (+608 postos de trabalho), comércio (+392 vagas) e construção civil (+155 empregos).

O saldo da criação de vagas durante nos primeiros sete meses

de 2011 é de 242 vagas, um crescimento de 0,06% em relação ao mesmo período do ano passado. Já nos últimos 12 meses, foi registrado um saldo positivo de 16.834 vagas.

O pior desempenho entre os setores da economia veio do seg-

mento de serviços, com um saldo negativo em 27 vagas.

Assim como no mês anterior, o município de Mossoró foi o mais gerou empregos no Rio Grande do Norte, com 131 vagas celetistas. Em segundo lugar ficou Caicó, criando 127 empregos. Na-

tal ficou com a sexta colocação, gerando 45 postos de trabalho.

Em todo o Brasil, foram criados 140.563 empregos em julho, resultado 22,6% menor do que o registrado no mesmo mês do ano passado, quando foram criados 181.796 postos de trabalho.

NÚMEROS NACIONAIS TAMBÉM MOSTRAM RECUE

O Brasil registrou a criação de 140.563 empregos em julho, segundo dados do Caged. Esse resultado é 22,6% menor do que o verificado no mesmo mês do ano passado, quando foram gerados 181.796 postos de trabalho.

lho. O recorde para o mês foi verificado em julho de 2008, quando foram abertas 203.218 mil vagas. O número também é bem inferior ao registrado em junho de 2011, quando foram geradas cerca 234 mil vagas.

O resultado é decorrente da contratação de 1,696 milhão de pessoas e da demissão de 1,556 milhão de trabalhadores.

Os principais setores responsáveis pelo desempenho foram o de serviços (45.961), co-

mércio (28.538), construção civil (25.632) e indústria de transformação (23.610).

A região Sudeste, novamente, é a principal responsável pela geração de emprego. Segundo os dados, foram criados 69.201 pos-

tos de trabalho. Já a região que criou menos postos de trabalho foi o Centro-Oeste, com 12.479.

Nos sete primeiros meses do ano, o Brasil gerou 1,593 milhão de postos de trabalho, número 14% abaixo do verificado no

mesmo período do ano passado, quando o Brasil abriu 1,856 milhão de vagas.

Segundo os dados, de janeiro de 2003 a julho de 2011, foram gerados 16,977 milhões de postos de trabalho.

CLIMA DE GUERRA NA COMUNIDADE EM PAZ

/ ZONA NORTE / POLÍCIA COMUNITÁRIA DIMINUI NÚMERO DE OCORRÊNCIAS, MAS POPULAÇÃO AINDA SE SENTE INSEGURA NO MEIO DA VIOLÊNCIA

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

A POPULAÇÃO QUE reside e trabalha em Nossa Senhora da Apresentação, o maior bairro da Zona Norte e também o maior da cidade, ainda não está totalmente convencida de que o programa Comunidade em Paz, recentemente lançado pelo Governo do Estado, irá definitivamente resultar em dias menos violentos. Funcionando como projeto piloto há pouco mais de um mês nos conjuntos Parque dos Coqueiros, Planície das Mangueiras e Jardim Progresso, o policiamento militar da região contabiliza, justamente neste período, uma redução de 6% na quantidade de ocorrências. Porém, o sangue continua jorrando. E os moradores, amedrontados, dizem que ainda vivem no meio de uma guerra.

Segundo estatísticas apresentadas ao NOVO JORNAL pelo coronel Wellington Mendonça, comandante responsável pelo patrulhamento da Zona Norte de Natal, na área que abrange os três conjuntos onde suas bases foram reformuladas para atender o que prevê o programa, foram registradas 509 chamadas nos trinta dias que antecederam à implantação do Comunidade em Paz. Já depois do dia 14 de julho, quando o governo lançou o projeto, o Centro de Operações Integradas da Secretaria de Segurança Pública e da Defesa Social (Ciosp) registrou uma quantidade um pouco menor de ocorrências. Ao todo, foram 478 com o reforço policial já em atuação.

Ontem pela manhã, no momento exato em que a reportagem seguia para o conjunto Jardim Progresso, um dos mais populosos de Nossa Senhora da Apresentação, duas pessoas foram friamente assassinadas na frente de todo mundo. Aconteceu no Bar do Galego, na avenida Maranguape. Um homem ainda não identificado pela polícia chegou, sacou um revólver e disparou várias vezes contra o jovem George Barreto Siqueira, de 19 anos. O assassino fugiu.

Dez minutos depois, enquanto os vizinhos tentavam prestar socorro ao rapaz baleado, outro homem se aproximou e também começou a atirar. Desta vez os tiros atingiram José Francisco Ferreira, de 29, o dono do bar. Pronto, foi um Deus nos acuda. Para encurtar

a história, as duas vítimas não resistiram aos ferimentos e já chegaram mortos ao Hospital Santa Catarina.

Pouco tempo depois, policiais conseguiram deter um adolescente de 16 anos como um dos suspeitos de ter efetuado os tiros dentro da bodega. O garoto defendeu-se dizendo que estava no local quando o dono do bar foi assassinado, mas que não havia sido ele o autor dos disparos. Os policiais que atenderam ao flagrante estavam de serviço na viatura do Ronda Cidadã, exatamente a que foi entregue para atender à base reformada no Jardim Progresso.

“Como é que a polícia espera que a gente se sinta mais seguro se as pessoas continuam morrendo?”, esbravejou uma das tias de George, o Geo, como era mais conhecido o primeiro a ser morto. A mulher, que tentava consolar a mãe do rapaz, pediu para não ser fotografada. Antes, porém, criticou a estratégia do governo para diminuir a violência na região. “Eu vi a propaganda. Pintaram a base e colocaram mais uma viatura. Mas isso não adiantou de nada. Onde estava a polícia na hora que atiraram no meu sobrinho?”, emendou.

ANONIMATO

Nas proximidades de onde aconteceram as duas execuções, o proprietário de uma pequena mercearia disse algo semelhante. Para ele, apenas dizer que estão fazendo não resolve. “Nós temos é que ver as coisas acontecendo. Onde estão as viaturas? Depois que a desgraça acontece já era. Aqui, a polícia tem que ficar 24 horas na rua”, frisou o comerciante, que também pediu para não ser identificado.

A propósito, permanecer no anonimato é a única segurança que as pessoas entrevistadas pela reportagem dizem ter. “Moço, se quiser saber a verdade, eu até digo. Mas não quero aparecer no jornal. Por favor. Depois os bandidos vêm arás de mim e ninguém vai fazer nada”, suplicou uma mulher que trabalha como balconista de uma farmácia. Na semana passada, ela foi assaltada quando chegava em sua casa. Coincidência ou não, ela é moradora do conjunto Parque dos Coqueiros, outra comunidade que também foi contemplada com o lançamento do programa Comunidade em Paz.



► Durante reportagem no conjunto Jardim Progresso, Zona Norte, dois assassinatos deixaram em polvorosa a comunidade; uma pessoa foi presa pelos policiais

POPULAÇÃO SÓ VAI SENTIR A DIFERENÇA DEPOIS DE TRÊS MESES, DIZ O CORONEL

De acordo com o coronel Wellington Mendonça, comandante do 4º BPM, a população que reside nos três conjuntos contemplados até agora com o programa Comunidade em Paz só vai sentir a diferença depois de três meses.

“A comunidade vai perceber que estamos mais próximos. E os bandidos também. Com a nossa presença, o tráfico vai sentir dificuldade. Os assaltantes vão ficar inibidos. Desta forma, os crimes de homicídios também irão diminuir”, ressaltou, pedindo um pouco mais de tempo para que o esforço empregado neste momento obtenha melhores resultados.



“A COMUNIDADE VAI PERCEBER QUE ESTAMOS MAIS PRÓXIMOS. E OS BANDIDOS TAMBÉM”

Coronel Wellington Mendonça
Comandante do 4º BPM

RONDA CIDADÃ EM 23 BASES

O programa Comunidade em Paz é bem mais abrangente que o piloto implantado inicialmente em somente três bases da PM no bairro de Nossa Senhora da Apresentação. O conjunto da obra prevê quatro projetos: Ronda Cidadã, Patrulhamento Inteligente, Bases Integradas de Segurança Pública e Olhar Seguro.

Durante o lançamento ocorrido no dia 14 do mês passado, a governadora Rosalba Ciarlini anunciou que o Ronda Cidadã seria implantado em todas as 23 bases comunitárias já existentes na capital,

sendo que, inicialmente, nas três reformadas para servir de piloto: uma no Parque dos Coqueiros, outra na Planície das Mangueiras e a última no Jardim Progresso.

Ainda de acordo com o projeto original, cada uma das 23 bases receberá uma viatura tipo Astra, dois computadores, um notebook, além de móveis novos. Nas três bases visitadas pela reportagem na manhã de ontem, no entanto, apenas as viaturas se tornaram realidade até agora.

O programa Comunidade em Paz chegou primeiro à Zona Norte de Natal em razão de um estudo feito pela Subcoordenadoria de Estatística e Análise Criminal (SEAC), que apontou ser esta a região da ci-

dade mais necessitada da presença ostensiva da Polícia Militar, apesar de a Zona Oeste da capital ser a região onde a mancha criminal é mais avermelhada. Ou seja, os crimes de homicídios são mais constantes nos bairros de Felipe Camarão, Quintas, Planalto, Guarapes, conforme revelou matéria publicada com exclusividade pelo NOVO JORNAL em meados de junho.

“Reconhecemos que hoje a Zona Oeste necessita de um reforço na segurança. Tanto que a região será a próxima a receber o programa Comunidade em Paz”, afirmou o coronel Francisco Araújo Silva, comandante geral da Polícia Militar. Quando isso vai acontecer, no entanto, ainda não se sabe.



► Base comunitária da Polícia Militar em Jardim Progresso



► Ronda Cidadã faz parte do programa Comunidade em Paz

/ PLANALTO /

DELEGADO VÊ FALHAS NO INQUÉRITO DAS CRIANÇAS

O **DELEGADO ESPECIAL** Márcio Delgado passou os últimos dias lendo os três volumes que compreendem o inquérito que apura, há mais de dez anos, o desaparecimento de cinco crianças no bairro do Planalto, todas levadas de dentro de suas casas entre o período de dezembro de 1998 e dezembro de 2001. Ao todo, são 500 páginas de muitas dúvidas e nenhuma resposta. Tanto que, desde o início das investigações, dez delegados já tentaram desvendar o mistério. Porém, “nenhum deles sequer conseguiu definir uma linha de investigação para seguir”, resumiu o delegado, revelando que o inquérito possui muitas falhas. “Não houve aprofundamento”, emendou.

Ao falar com o NOVO JORNAL sobre as primeiras conclusões que obteve ao se inteirar do processo, Márcio Delgado mostrou-se decepcionado com o que encontrou. “Li tudo e, sinceramente, encontrei muitas questões que jamais foram respondidas pelos delegados”, disse ele. Tanto que, questionado sobre quais as primeiras providências que irá tomar, ele foi direto ao ponto. “Irei convocar todos os dez delegados que já puseram as mãos no inquérito para tentar sanar algumas dúvidas”, respondeu. Somente depois disso, é que o delegado irá intimar os familiares das crianças desaparecidas,

assim como outras pessoas que também foram citadas.

Entre as principais falhas detectadas pelo delegado, por exemplo, está na identificação de um casal de americanos. Um homem e uma mulher foram vistos dirigindo um veículo nas proximidades das casas de onde as crianças foram raptadas. Este mesmo casal de estrangeiros, segundo Delgado, seriam proprietários de uma ONG em Ponta Negra, um lugar que prestava assistência infantil. Contudo, dois delegados divergiram sobre a importância dessa informação. Resultado: ninguém sabe por onde andam os suspeitos. A última informação que o delegado conseguiu apurar é eles estariam, hoje, morando no interior de São Paulo. E tem mais. No inquérito, também não há notícia se a casa que o casal mantinha funcionava legalmente na cidade.

“São suspeitos com certeza. Na época, testemunhas chegaram a reconhecer o homem. Disseram que ele havia, inclusive, tentado sequestrar uma criança, mas que não havia conseguido”, afirmou Márcio Delgado, lamentando o descaso. “Eu substituiria a palavra descaso por falta de estrutura. Toda a materialidade se perdeu com o passar de todo este tempo. São lapsos temporais difíceis de recuperar”, pontuou.



ANDERSON BARBOSA / NJ

▶ Márcio Delgado, delegado especial

MAGIA NEGRA E TRÁFICO DE ÓRGÃOS FORAM DESCARTADOS

Além de apontar algumas perguntas que ficaram sem respostas ao longo deste tempo, Márcio Delgado, como já foi dito, citou que faltou aos dez delegados que o antecederam determinar uma linha que norteasse as investigações. Para tentar dar um prumo ao inquérito, o delegado logo de cara descartou algumas possibilidades.

“Ei li aqui que falaram até em magia negra. Outro delegado falou em tráfico de órgãos.

Eu, sinceramente, acredito que as crianças estão vivas. Vamos trabalhar com esta hipótese, de que elas foram levadas para serem adotadas ilegalmente”, considerou, se referindo ao tráfico de pessoas, condição em que bebês recém nascidos ou crianças pequenas são negociados como mercadoria – vendidos para casais que não podem ter filhos ou que preferem burlar os trâmites burocráticos de uma adoção convencional. Entre as cinco crianças raptadas, a mais nova,

na época, tinha apenas um ano e sete meses. A mais velha tinha 8 anos.

A pequena Joseane Pereira dos Santos, raptada quando tinha oito anos, foi a segunda a desaparecer. Ela foi carregada da casa da vizinha no início da noite de 30 de janeiro de 1999. Se viva estiver, Joseane terá completado, no dia 22 de janeiro passado, 20 anos de idade. São doze anos de diferença, tempo que o tempo não perdoa.

Para divulgar um foto, cuja fisionomia se aproxime o melhor possível do rosto que a jovem possa ter hoje, o delegado Márcio Delgado disse que as fotos das crianças serão encaminhadas para a Polícia de Santa Catarina, que desenvolveu um software que faz essa modificação. “É o melhor programa do país”, acrescentou. “Vou pegar as melhores fotos que os pais ainda possam ter e enviar para que eles nos ajudem neste trabalho”, concluiu o delegado.

DAS TERRAS DO ALEM-MAR

/ RECONHECIMENTO / IDEALIZADOR DO ARMAZÉM DA CARIDADE, O EMPRESÁRIO PORTUGUÊS MANOEL LOPES DA SILVA RECEBE HOJE O TÍTULO DE CIDADÃO NORTE-RIO-GRANDENSE

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

DA MILENAR PÓVOA do Varzim, mesma cidade onde nasceu o escritor Eça de Queiroz, região do Porto, norte de Portugal, de onde saiu para o Brasil há 58 anos, o empresário Manoel Lopes da Silva, 77, dono da Natal Distribuidora de Publicações Ltda, recebe hoje o título de cidadão norte-rio-grandense na Assembleia Legislativa do Estado às 10h.

Manoel Lopes não é apenas mais um empresário em Natal. Seu nome está ligado a uma das ONGs de maior prestígio e das mais atuantes no Estado, o Armazém da Caridade, uma entidade espírita sem fins lucrativos fundada por ele, em 1995, em parceria com o Centro Espírita André Luiz, que presidiu por quatorze anos e a loja Maçônica Hegésippo Reis de Oliveira.

A sede e a miséria no Semiárido potiguar provocadas pela estiagem de 1998 foram o grande teste do alcance que o Armazém da Caridade poderia chegar. E chegou. “A seca foi uma surpresa para a gente”, lembra Manoel Lopes porque, até então, a entidade fazia campanhas de porta em porta para arrecadar doativos. A credibilidade da ONG fez com que a TV Cabugi selasse parceria com o Armazém que arrecadou 1.500 cestas básicas e roupas para os municípios de Caiçara do Rio dos Ventos, Lajes, Pedro Avelino, Acairi, Carnaúba dos Dantas, Parelhas e São Tomé, onde a falta de chuvas mais castigou a população.

E foi com o desafio provocado pela seca que o Armazém da Caridade começou suas ações de grande porte. “Até hoje não aceitamos doações em dinheiro, e não tem ninguém em sua diretoria com cargos públicos e eletivos”, é uma das exigências do estatuto. Em 2005 foi

criada a unidade 02 do Armazém em Mossoró para atendimento a toda região do Alto Oeste potiguar.

O Armazém faz jus ao nome. Através de campanhas e ações permanentes de arrecadação e parcerias, ajuda aos necessitados, independentemente de raça, sexo, religião, idade. “A doutrina espírita não tem intolerância, preconceito nem fanatismo”, ressalta Lopes. Importa é que a ação chegue aos necessitados. Localizado na Rua Lima e Silva, 968, recebe doações de cestas básicas, cadeiras de rodas, roupas, calçados, móveis e outros utensílios domésticos.

Uma das ações permanentes do Armazém é o “Natal com Jesus”, que só em 2010 reuniu 1.081 pessoas carentes de comunidades pobres previamente escolhidas. As famílias são cadastradas e é oferecida uma ceia, com show, e onde todos se dão as mãos em uma oração conjunta com a presença de Papai Noel, distribuição de presentes e cestas básicas para o período natalino.

É em reconhecimento ao trabalho de Manoel Lopes à frente do Armazém da Caridade que o deputado estadual Walter Alves propôs a entrega do título de cidadão norte-rio-grandense a ele, que já é cidadão natalense desde 1988. A ideia de criar o Armazém veio de uma intuição emanada de seu pai biológico, que já havia falecido há anos em Portugal e que morreu na miséria. “O Armazém recolhe dos que têm e podem ajudar aos necessitados”, explica Lopes, que apresentou o projeto da ONG à loja Maçônica Hegésippo e criou-se uma comissão dirigida por Fernando Paiva e Adriel de Souza Lima. Eles constituíram o Armazém em um terreno de 1.200 metros quadrados doado pelo município quando era prefeito o atual ministro da Previdência, Garibaldi Alves Filho.



▶ Manoel Lopes da Silva: “Fora da caridade não há salvação”

“

A DOCTRINA

ESPÍRITA NÃO TEM

INTOLERÂNCIA,

PRECONCEITO NEM

FANATISMO”

Manoel Lopes da Silva
Empresário

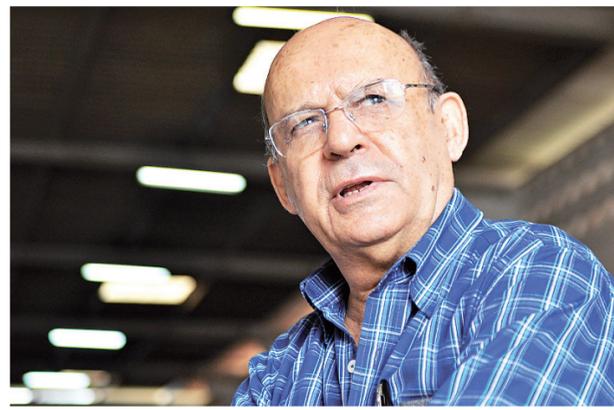
DOCTRINA ESPÍRITA

O primeiro contato que Manoel Lopes teve com a doutrina espírita foi em 1975, em São Paulo, onde ouviu pela primeira vez a frase “fora da caridade não há salvação”, que o impulsionou nos trabalhos de amor ao próximo. Já em Natal começou a frequentar o Centro Espírita André Luiz, nas Quintas, onde foi presidente. Anterior da Silva Melo, um amigo, fundou o Lar Espírita da Vovozinha, que hoje mantém 44 idosos carentes de afeto e financeiramente na Rua Antônio Basílio, 104, em Dix-sept Rosado, para onde se transferiu.

Na missão de caridade, Manoel Lopes criou a sopa dos presos, que era distribuída, junto com pães, aos sábados, para os detentos da Delegacia de Roubos e Furtos nas Quintas. Os presos também recebiam estojos para curativos. Depois, o mesmo trabalho foi feito na Redinha e Manoel Lopes instituiu as visitas aos enfermos do Hospital das Clínicas, atual Onofre Lopes, onde além de palavras de conforto, os membros do Lar Espírita distribuíam uma maçã para os doentes que não recebiam visitas.

FAMÍLIA

Manoel Lopes é casado há 46 anos com Nilza Lopes da Silva, que o ajuda nos trabalhos da distribuidora e nas ações de caridade. Tem dois filhos com ela, e mais dois de um casamento anterior.



NO BRASIL DESDE 1953

Manoel Lopes da Silva nasceu de uma família abastada em Portugal, mas teve uma infância sofrida. O pai, mestre de obras, teve um derrame cerebral quando o menino Manoel tinha 4 anos. A família teve que vender tudo que tinha para o tratamento do pai, que terminou na miséria, pedindo esmola. Lopes, o mais novo de quatro irmãos, então, foi criado por um sargento, Antônio Pedro do Nascimento, até os 19 anos, quando embarcou no navio Vera Cruz para o Brasil em março de 1953. Cheio de esperança em uma vida melhor que aquela sob o regime ditatorial salazarista em Portugal.

“Sou um português de alma e coração apaixonado pelo Brasil”, exalta. A mudança para a antiga colônia de Portugal foi através de cartas de chegada, um documento onde se preenchiam recomenda-

ções para trabalho em outro país. Seus primeiros trabalhos foram em ourivesaria e lojas de tecidos no Brasil. Chegar à terra desconhecida era um desafio e ao mesmo tempo a realização de um desejo de progredir na vida. “Eu não sabia o que ia acontecer comigo”. No cais de Lisboa, na despedida do sargento, os olhos marejados e sem palavras para agradecer ao pai adotivo. Ele olhou para mim e disse: “Olhe, eu não quero nada de você como agradecimento. Quero que você nunca faça nada na vida que possa me envergonhar”.

A trajetória de Manoel Lopes começa solitária em São Paulo, onde seu primeiro emprego foi na Companhia Nitro Química Brasileira, no bairro de São Miguel Paulista, onde chegou a trabalhar no Departamento de Controle de Almoxxarifado. Chegou a escrever artigos para o jornal “Folha de São Miguel”. Sempre em frente, em 1954 conseguiu novo emprego, desta vez, na Fundação Casper Líbero onde trabalhou no Depar-

tamento de Circulação até 1960. Fundou o jornal “A voz de Vila Maria”, no bairro de mesmo nome na capital paulista.

A dedicação profissional levou Manoel Lopes para a Editora Abril em 1960, onde chefiou a inspetoria de viajantes, a administração (1961) e foi gerente de distribuição na cidade de São Paulo (1962). Foi transferido para Minas Gerais em 1963, para Recife em 1964, voltou para Belo Horizonte em 1965, onde ficou até 1975, quando recebeu o título “Amigo da Classe”, outorgado pelo Sindicato dos Vendedores de Jornais e Revistas.

Manoel Lopes era funcionário padrão na Editora Abril, que o levou de volta a São Paulo em 1976. Em 1980, como reconhecimento, a empresa o nomeou distribuidor autônomo em Natal, onde até hoje permanece. Em 1990 ganhou o troféu Victor Cevita como melhor distribuidor de publicações do Brasil. No ano passado completou 50 anos de ligação com o grupo Abril.

MEMÓRIA

O mistério no Planalto começou em novembro de 1998, quando Moisés Alves da Silva, de um ano e sete meses, foi levado de dentro de sua casa. Ele dormia com os pais e os irmãos. Em janeiro do ano seguinte foi a vez de Joseane Pereira dos Santos, de 8 anos, ser raptada da casa de uma vizinha. O terceiro sumiço aconteceu em janeiro de 2000, com o rapto de Yuri Tomé Ribeiro, de 2 anos. Três meses depois, o pequeno Gilson Mesedino da Silva também desapareceu. O último caso aconteceu em dezembro

de 2001, quando Marília da Silva Gomes, de 2 anos, também desapareceu de dentro de sua residência, onde dormia com a mãe, os irmãos e o padrasto.

Uma comissão especial chegou a ser criada em 2003 para dar novo fôlego às investigações. Já em dezembro de 2009, a deputada federal Bel Mesquita (PMDB/PA) esteve em Natal. O parlamentar presidiu uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) durante audiência pública realizada na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte.

GARIMPADOR DE TALENTOS

/ PROGRAMA / INSTITUIÇÃO INAUGURA HOJE, COM UM CICLO DE PALESTRA, O NÚCLEO DE CULTURA E ARTE PARA INCENTIVAR TALENTOS DA SUA COMUNIDADE ACADÊMICA

TULIUS TSANGAROPULOS
DO NOVO JORNAL

MÚSICA, TEATRO, LÍNGUA falada e escrita, hábitos alimentares e danças. A cultura em suas diversas formas, como um conjunto das manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo, ganha hoje um novo espaço para debates e atividades. O Núcleo de Cultura e Arte (CulturArte) da Universidade Potiguar (UnP) entra em ação como um incentivador e garimpador de talentos da comunidade acadêmica.

O primeiro passo para a criação deste núcleo foi dado há cinco anos por professores de diversos cursos de graduação ligados às manifestações culturais e artísticas, mas na época surgiu apenas como um programa de extensão da universidade. Com um ciclo de palestras hoje à tarde, dentro da programação do Agosto da Alegria, a atividade passa a ser oficializada como um núcleo, ou seja, ligado à Reitoria, à Pró-Reitoria de Graduação e Ação Comunitária e à Escola de Comunicação e Artes.

"Agora na forma de núcleo, o programa passa a ter mais status. Mas nossas reuniões mensais continuarão com o objetivo de discutir eventos, projetos e o que pode ser feito pela cultura dentro do universo acadêmico", ressalta a coordenadora do CulturArte, Lúcia Leandro.

Dentro destas iniciativas citadas pela professora, está o interesse em agregar os alunos em discussões sobre cultura e arte e estimular a participação deles nas reuniões e debates mensais. Um resultado já formulado a partir destas reuniões entrará em prática em breve. Trata-se do "Interva-



▶ Aurora Olga, aluna de especialização em Gestão de Eventos e Lucia Leandro, coordenadora do CulturArte



FOTOS: CEDIDA / ACESSORIA UNP

lo Cultural", um programa que semanalmente apresentará um aluno-artista expressando sua arte, como cantor, pintor ou qualquer manifestação artística, durante os 15 minutos do intervalo.

"Será os 15 minutos de fama, ou melhor, minutos culturais", brinca a aluna de especialização em Gestão de Eventos, Aurora Olga, que participa ativamente das reuniões do grupo desde o início, e por causa disso acabou se envolvendo no Coral da UnP, que se apresenta nos eventos da universidade. "Foi importante para minha formação como indivíduo", afirma.

"A universidade sempre deu espaço para quem tem algum talento, por isso estimulou a criação do coral. Agora com o 'Intervalo Cultural' será uma oportunidade única de projetar talentos que podem superar as paredes da

instituição", diz Aurora, referindo-se à visibilidade que os artistas terão ao se apresentar para os 30 mil alunos da instituição, somando todas as unidades e os turnos de aula diferentes.

Além desse projeto, outro que nasceu no programa de extensão voltado para a cultura e arte, é o "Cine Itinerante". Segundo Fábio Dasilva, coordenador do curso de Cinema da UnP, a cultura deve representar as diversas formas de manifestação. "A partir do momento que todo mundo fala a mesma língua e há a integração de disciplinas buscando melhorias, o foco se volta para diversidade cultural", ressalta.

Segundo ele, o projeto começará a ser desenvolvido a partir do próximo mês. Os alunos irão levar a forma do cinema a diversas comunidades, com telões e cadeiras.

"Queremos despertar a magia do cinema nas pessoas. Vai estar ligado ao curso e trabalhar em parceria com o Núcleo de Cultura e Arte para que o projeto ganhe forma. Ainda acontecerão mais reuniões para decidir o formato final do projeto, além dos filmes que serão exibidos e as primeiras comunidades a receber o Cine Itinerante.

PRIMEIRA AÇÃO

Dentro da programação do projeto do Agosto da Alegria, implantado pelo Governo do Estado para fomentar a cultura, o Núcleo de Cultura e Arte da UnP promoverá sua primeira ação: o 1º Seminário do CulturArte, no Espaço de Eventos da UnP da avenida Roberto Freire.

Para se integrar ao evento, os participantes não precisam ser alunos da instituição e deverão apenas doar um quilo de alimento não-perecível, que será doado à Casa do Bem.

A programação começa a partir das 14h, no Espaço de Eventos da unidade da UnP na Roberto Freire e inclui uma palestra do presidente da Fundação Cultural Capitania das Artes (Funcarte), Roberto Lima.

"É muito importante a criação deste núcleo. Com esta natureza, o grupo propiciará aos alunos a oportunidade de interagir com o ambiente cultural da academia", afirma Roberto Lima. "Arte é a expressão maior da cultura de um povo. A universidade vai se inserir de vez neste âmbito e estimular a interação de toda a comunidade".



IVANIZIO RAMOS / ARQUIVO NJ

“É MUITO IMPORTANTE A CRIAÇÃO DESTE NÚCLEO”

Roberto Lima
Presidente da Funcarte

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

- ▶ **14h** - Composição da Mesa Acadêmica Cultural
- ▶ **14h30** - Hino Nacional e Coral UnP - Regente Isak Lucena
- ▶ **14h40** - Palestra de Abertura: TEMA: "Cidadania e Diversidade Cultural" Palestrante: Prof. Roberto Lima (Presidente da Funcarte)
- ▶ **15h40** - TEMA: "O Teatro como forma de expressão artística e alternativa de aprendizagem no cenário acadêmico" Palestrante: Prof. Ana Francisca (Coordenadora do UnP em Cena e Grupo de Teatro da UnP). Participação especial do Prof. Bergson Queiroz (Coordenador do Nape).
- ▶ **16h40** - TEMA: "A cultura & arte sob as lentes do cinema

- na academia" Palestrante: Prof. Fábio D'Silva (Diretor do Curso de Cinema da UnP)
- ▶ **17h30** - Intervalo para degustação de comidas típicas do RN
- ▶ **18h** - Mesa: Patrimônio Cultural da UnP & Gestão Cultural e o Desenvolvimento do RN. Prof. Sâmela Gomes (Reitora da UnP) / Isaura Rosado (Secretária de Cultura do RN) / Mediadora: Valéria Credidio (Diretora da Escola de Comunicação e Artes)
- ▶ **18h50** - Considerações finais: Prof. Lúcia Leandro (Coordenadora do CulturArte - Núcleo de Cultura e Arte da Universidade Potiguar)
- ▶ **19h** - Encerramento: Apresentação Cultural

EDITAL DE REATIVAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE COMUNICAÇÃO E CULTURA DE SEVERIANO MELO/RN - ACOSEM

Convocamos os associados da ACOSEM para Assembléia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 18 de setembro de 2011, das 13:00 às 17:00 horas, na Fazenda Bela Fonte, Zona Rural, Severiano Melo/RN, para deliberar sobre os seguintes assuntos: 1) Reativação da ACOSEM 2) Aprovação das Alterações do Estatuto 3) Eleição dos Novos Membros da Diretoria 4) Outros Assuntos de Interesse da Associação.

Severiano Melo/RN, 15 de agosto de 2011

Lúcia de Fátima Gomes Ferreira
Presidente



Caern ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria de Estado de Meio Ambiente dos Recursos Hídricos - SEMARH
Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 0081/2011 - TOMADA DE PREÇOS

Objeto: Execução dos serviços, para retirada, classificação, colocação e complementação do material filtrante da Estação de Tratamento de Água do Sistema Adutora Serra de Santana, conforme Ordem de Licitação nº 0125 - S/2011 - DT.

Aviso

A Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte, através da Assessoria de Licitações e Contratos, toma público que realizará em 08 de Setembro de 2011, às 15:00 horas licitação para o objeto acima especificado. O Edital com as especificações e seus anexos encontra-se à disposição dos interessados no site www.caern.rn.gov.br no link LICITAÇÕES no Portal RN COMPRAS ou na Av. Senador Salgado Filho, n.º 1555, Tirol, Natal/RN, na Assessoria de Licitações e Contratos a partir do dia 18 de Agosto de 2011, no horário das 08h00 às 11:00 e das 14:00 às 17:00 horas, até às 15:00 horas do dia 06 de Setembro de 2011. Informações pelo telefone n.º (84) 3232-4145 ou fax n.º (84) 3232-4160.

Natal/RN, 16 de Agosto de 2011

Crizóstimo Félix de Lima - Assessor de Licitações e Contratos

MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO ELETRÔNICO – SRP Nº 12/2011

O Município de Parnamirim, por intermédio de sua Pregoeira, torna público que realizará licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, através do SRP – Sistema de Registro de Preços, cujo objeto é a futura contratação de empresa especializada no fornecimento de urnas funerárias e serviços de traslados de corpos, necessários ao atendimento às famílias carentes do Município de Parnamirim. A sessão de disputa será no dia 29 de agosto de 2011, às 09:30 horas, horário de Brasília. O Edital encontra-se à disposição dos interessados no site: www.licitacoes-e.com.br, e as informações poderão ser obtidas na Comissão Permanente de Licitação da Secretaria Municipal de Administração e dos Recursos Humanos, situada na Av. Tenente Medeiros, nº 105, Centro, Parnamirim/RN, no horário das 8:00 às 13:00 horas, de segunda a sexta-feira, ou pelo Telefone: (84) 3644-8439.

Parnamirim, 16 de agosto de 2011.

Huglenise Iduino de Oliveira
Pregoeira/PMP

Chegou o álbum REBELDE On line

248 CROMOS + 16 ESPECIAIS

Garanta já o seu nas bancas!

248 cromos + 16 especiais da galeria mais rebelde de TV!

TESTES • AUTÓGRAFOS • FOTOS EXCLUSIVAS

ROTEIRO

roteiro@novojornal.jor.br

CINEMA



LOPE – [Cinemark] - 14h00



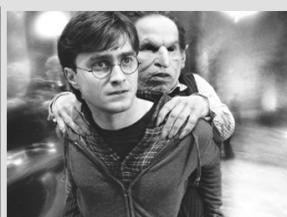
ASSALTO AO BANCO CENTRAL – [Cinemark] - 11h20 - 16h25 - 18h50 - 21h15 - 23h45 – [Moviecom] - 15:05 - 17:15 - 19:25 - 21:35

CAPITÃO AMÉRICA: O PRIMEIRO VINGADOR – [Cinemark] - 14h40 - 15h45 - 17h30 - 20h20 - 21h25 - 23h10 – [Moviecom] – 15:50 - 18:25 - 19:30 - 21:00 - 21:35

DYLAN E DOG AS CRIATURAS DA NOITE [Cinemark] - 15:15 - 21:40



CILADA.COM – [Cinemark] - 12h45 - 15h00 - 17h20 - 19h40 - 22h00 - 00h20



HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE – [Cinemark] - 12h50 - 18h35 - 00h10 – [Moviecom] – 16:25 - 21:10

NÃO SE PREOCUPE, NADA VAI DAR CERTO! – [Moviecom] - 14:20 - 19:05

OS PINGUINS DO PAPI – [Cinemark] - 12h20

QUERO MATAR MEU CHEFE – [Moviecom] - 17:30 - 19:35

SUPER 8 – [Cinemark] - 13h00 - 15h50 - 18h30 - 21h10 - 23h50 – [Moviecom] - 14:30 - 16:50 - 19:10 - 21:30



OS SMURFS – [Cinemark] 11h30 - 12h55 - 13h55 - 15h30 - 16h30 - 18h00 - 19h10 - 20h30 - 21h40 - 23h00 - 00h00 [Moviecom] – 14:30 - 15:00 - 16:45 - 17:10 - 19:20 - 21:30

EVENTOS

Integrando as comemorações do projeto do Governo do Estado "Agosto da Alegria" tem a apresentação de Boi-Calemba Pintadinho (RN), Pastoril da Joaquina (RN) e Parafusos (SE) no palácio Potengi. Início: 19h. Gratuito. Informações: 3232 5304.

Já no Casanova EcoBar tem Karol Posadzki em trio pop acústico. início: 22h. Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 3526, Candelária (em frente ao túnel da UFRN). Informações: 3231 4331.

Doido pela VIDA

/ PERFIL / JORNALISTA JOMAR MORAIS LANÇA HOJE O LIVRO "VIVER – OUTRO OLHAR SOBRE O AMOR, A DOR E O PRAZER", QUE REÚNE ARTIGOS PUBLICADOS NO NOVO JORNAL

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

JOMAR MORAIS É doido. Para ele, é muito simples: toda vez que alguém caminha na contramão é maluco. Portanto, nada mais justo que absorver o predicado. Jornalistas são doidos porque doida é a vida dos jornalistas. Mas Jomar Morais é um pouco mais doido que o normal. Além de jornalista, também é escritor. E os escritores, por natureza, assim como os jornalistas, também andam na contramão. Uma contramão presente no olhar que procura respostas num lugar distante do senso-comum. Onde está a informação que se não servir para a pauta do dia pode muito bem servir para a vida.

Os motivos da loucura do jornalista Jomar Morais são conhecidos pelos mesmos doidos que o admiram. São crenças particulares que tem origem em experiências acumuladas no jornalismo, em viagens pelo país e pelo mundo como mochileiro e, principalmente, na meditação e no silêncio.

Jomar Morais crê no silêncio como uma oportunidade de autoconhecimento. Através da meditação, chegou a ficar dez dias em silêncio absoluto. Saiu melhor do que entrou, diz. Parte desse mix de crenças materiais e espirituais está em 'Viver – Outro olhar sobre o amor, a dor e o prazer', livro que o jornalista lança hoje, a partir das 19h, na livraria Siciliano do Midway. Ao todo, são 57 crônicas, publicadas muitas delas originariamente na coluna Plural, que assina todas das terças-feiras no NOVO JORNAL.

A coruja, símbolo da sabedoria e da filosofia para diferentes correntes de pensamento, aparece na capa do livro porque, para ele, tem um significado semelhante a essa fase da vida. "Para mim não é um convite a um voo no escuro. O trabalho dela é à noite. O povo fica correndo atrás de felicidade, mas isso é bobagem. Você só é feliz se você se autoconhecer. E só obtém isso com um voo no escuro. As pessoas costumam procurar as coisas apenas onde tem luz, na superfície. Os meus achados, porém, estão nos vãos da coruja", reflete.

O jornalista, escritor e mochileiro Jomar Morais recebeu o NOVO JORNAL na sede em reforma do grupo Sapiens, em Candelária, onde desenvolve um trabalho de estudos da meditação e de textos filosóficos desde 2001. Uma conversa de duas horas e mais alguns quebrados que poderiam se estender por outras tantas, tamanha a quantidade de histórias e o prazer com que lembra e narra fatos marcantes da história do país que viveu. Durante anos, Jomar foi um dos grandes da reportagem política brasileira. Uma época em que cobriu o processo de transição democrática pela Folha de São Paulo depois de já ter passado pelo Estadão, Jornal da Tarde, Jornal do Brasil e revista

De uma simplicidade que chama a atenção do observador mais distraído, Jomar alterna a timidez da voz e do riso preso com o olhar que vagueia entre o foco no repórter e o encaixo no tempo que resgata lembrando a própria história. Do passado, não denota qualquer saudosismo. Tem orgulho em ter sido o primeiro jornalista brasileiro a escrever uma coluna na internet. Trabalha com desenvoltura com as ferramentas atuais e brinca chamando de 'coisa de velho' esse amor pelo jornal de papel. "Acho que todos os jornais vão ter a sorte do JB. É só questão de tempo", diz em referência ao fim da versão impressa do jornal onde trabalhou por um ano e quatro meses.

Durante os 39 anos de carreira, colecionou amigos, fontes nas coxias e nos gabinetes da República e lições. Para falar da carreira, iniciada surpreendentemente aos 13 anos de idade no jornal 'A Ordem', em Natal, lembra do filósofo alemão Arthur Schopenhauer. "Ele costumava dizer que, quando se olha para trás, a impressão é de que a vida da gente foi escrita por um excelente romancista que desencadeou tudo porque tudo foi muito bem costurado e você se pergunta: como é que eu cheguei até aqui? A partir dessa indagação muda a perspectiva, que é o que a experiência vai te proporcionar", ensina.

INÍCIO

Um romance que, fosse contado em livro, começaria narrando a história do encontro no Rio Grande do Norte entre um mossoroense João Tavares de Morais, o 'Tidão', jogador de futebol e um dos ídolos da história do ABC, com uma maranhense, nos anos 50. Por conta da profissão do pai, Jomar nasce em Recife. A referência dentro de casa, porém, não desperta o garoto que dispensa a bola pelo rídeo e os jornais que o pai comprava todo fim de tarde. Essa ligação é tão forte que aos 13 anos Jomar decide procurar emprego.

"Faltava um mês para eu completar 14 anos. Meu sonho era ser o contínuo de jornal. Voltando da biblioteca do Instituto Histórico, passei na praça onde está a catedral hoje e ouvi o barulho de umas máquinas. Subi na janela e vi os linotipos, era a sede do jornal 'A Ordem' e eu nem sabia. Perguntei pelo gerente e me apresentaram o secretário de redação Tarcísio Monte. Era sexta-feira e ele mandou que eu fosse na segunda-feira. Mas no sábado o mercado municipal, onde hoje é o Banco do Brasil, pegou fogo. E fui por conta própria, cobri a minha primeira matéria", lembra o jornalista que, na segunda-feira, recebeu a missão de entrevistar o governador Walfredo Gurgel, o prefeito Agnelo Alves, o reitor da UFRN, Onofre Lopes, e o rei Momo Paulo Moreira. Hoje, olhando para trás, compara a profissão com o livro que lança agora. "O jornalismo me deu muito prazer, bastante dor, mas sempre fiz com amor".

FRASES DE JM

"No primeiro dia de trabalho, aos 13 anos de idade, o Tarcísio Monte virou e falou: você vai entrevistar o governador Walfredo Gurgel, o prefeito Agnelo Alves, o reitor Onofre Lopes e o rei Momo Paulo Moura. Ele me deu umas dicas, umas perguntas, mas o teste para uma criança era de lascar".

"Tive três explosões aos 14 anos: o jornalismo; as pulsões (hormonais) de todos os jovens com a descoberta do corpo; e a mudança religiosa, o despertar para temas filosóficos"

"A melhor coisa do jornalismo é nos abrir para a vida. O exercício do jornalismo não combina muito com a noção de gueto. Se você se fechar não consegue ser repórter. O jornalismo me ajudou a entender melhor a condição humana. O jornalismo é a mistura de amor, dor e prazer".

"Naquela entrevista Jânio bebeu 29 latinhas de cerveja no navio e três garrafas de vinho na casa do Guarujá. Quanto mais ele bebia, mais ele falava. O Jânio era o tipo da fonte que revela mais pelo que não diz, do que pelo que diz. Como a maioria das fontes, ele tentava distrair e manipular o repórter".

"Na vida a gente ter que ter sorte. Foi cair no lugar certo na hora certa. Devo a Natal minha experiência em São Paulo, que teve algum reconhecimento".

"Informação por informação você tem pra todo lado. O que vai sustentar o jornal é outro jeito de ver, fazer conexões, interpretar os fatos".

"O repórter não precisa ter todas as fontes do mundo. Isso eu aprendi com o Elio Gaspari. Naquela época (ditadura militar) você tinha muita informação centralizada, por isso você tem que ter as melhores fontes. Ele dizia: 'tenho cinco fontes e isso resolve'. Coloquei isso na cabeça".

"O bom repórter tem que ter a capacidade de ouvir. Você perde muita informação atrapalhando a fonte. As vezes o cara está a ponto de revelar (uma informação) e o repórter estraga tudo com uma pergunta fora de hora. Ai a entrevista entra pelo cano e você perde um grande furo".

"Fernando Henrique Cardoso foi uma grande fonte minha antes de ser presidente. E era uma informação confiável, só errou uma vez. E quando errou ligo no dia seguinte me pedindo desculpa. Ele apostou numa negociação com o PMDB que ia se realizar naquela noite e eu estava escrevendo no final da tarde/início daquela noite e banquei na minha coluna da Folha a previsão dele. O problema é que no dia seguinte virou a situação. Mas ele teve a iniciativa de ligar pedindo desculpa".

"Cada vez que você caminha na contramão é apontado como doido. Acho que meu livro está na contramão".

"Os meus achados estão nos meus vãos da coruja".



FOTOS: ANDRÉ ROCHA/UMA/NU

NO FIO DA NAVALHA DAS COBERTURAS POLÍTICAS

A editoria política foi a toca de Jomar Morais durante a maior parte da carreira que, somente em redação, durou 35 anos. E em todos os veículos, enfrentou dificuldades pelo destaque que foi conquistando. Na Folha de São Paulo, por exemplo, teve um embate com a Agência Folha, que costumava desmentir todos os furos de reportagens que publicava no impresso. Nesse caso, Morais cita a importância de repórter e editor andarem afinados no dia-a-dia.

"Ali (primeira metade dos anos 80) a Folha tinha cinco repórteres especiais: Ricardo Kotcho, Ricardo Brito, Galeno de Freitas, Clóvis Rossi e eu. Revezávamos-nos também no comentário da página 2, até que ficou só o Clóvis Rossi. Houve uma reação da agência Folha em relação ao meu trabalho. Eu levava a matéria e no dia seguinte vi-

nha um desmentido. Ai entra a importância de você estar afinado com o editor. Se o seu editor não é bem informado e fica só na cozinha do jornal, não vai ter boas fontes. Mas o meu tinha. Primeiro foi o Oto e depois o Boris Casoy. Chegava a reclamar, ele checava com as fontes dele e dizia: 'ah! sua matéria é quente'. Ai fui ganhando prestígio", recorda.

Problema semelhante ele teve com uma das fontes mais complicadas para os repórteres da área política: o candidato derrotado nas últimas eleições à presidência da República José Serra, que costumava pedir a cabeça de 'jornalistas' aos donos de jornais. "Eu estava na Veja e o Serra me falou do cerco que estava fazendo ao prefeito de Diadema e publiquei essa matéria. Isso deu uma confusão danada. Ele foi para o Elio Gaspari (editor de política da revista) para dizer que eu estava errado.

Na Veja, uma informação da área política em que você prova que o repórter foi desonesto significava demissão. Se você se enganou, tudo bem, porque todo mundo se engana, mas provar que foi desonesto, não. Mas felizmente, o Élio sabendo da minha trajetória não foi na dele. Mas era hábito do Serra, todo mundo sabe disso, que ele ia aos donos de jornais. Informação de cocheira ele ia por cima", conta.



CLIMA TENSO NO JORNAL DO BRASIL

Para entender o que se passou no Jornal do Brasil, naquele final de década de 70, é preciso lembrar que o velho JB, apesar de já em crise, ainda era, na época, um dos jornais mais influentes do país, ao mesmo tempo em que não se pode esquecer o clima tenso vivido com a transição política que sairia de 20 anos de ditadura para a democracia. Apesar de o ex-presidente Ernesto Geisel prometer uma transição gradual, lenta e segura, o sucessor dele, João Batista Figueiredo, aquele que preferia o cheiro dos cavalos ao do povo, não dava garantias de nada.

Nesse meio tempo, o JB era acusado de fazer um acordo com o pré-candidato da Arena Paulo Maluf e, no meio desse vendaval de informações, contra-informações e especulações, a redação sofreu um baque quando, o secretário, o chefe e o editor de política, todos do Rio de Janeiro, foram substituídos por jornalistas de São Paulo. Jomar Morais estava no olho do furacão.

"Fiquei um ano e quatro meses no Rio, quando editei política no JB. Foi o único jornal de onde fui demitido. O jornal estava vivendo um momento difícil, mas ainda era muito influente. E crise de jornal é sempre grana. Na redação, todo mundo



► Terceiro livro de Jomar Morais, a ser lançado hoje à noite na livraria Siciliano, Midway: um convite a um voo no escuro

AS GRANDES REPORTAGENS

Jomar dispensa um espaço generoso da memória para guardar as grandes experiências da carreira de repórter nos principais jornais e revistas do país. Se engana, porém, quem pensa que a estagnação das grandes reportagens tenha lugar somente para as matérias de repercussão política que escreveu. Tudo bem que o grande furo da vida dele, dividido com o concorrente Jornal do Brasil em 1984, tenha sido cobrindo política em Brasília, quando soube de uma reunião entre o candidato do MDB Tancredo Neves e o ministro do Exército Walter Pires, que sealaria de vez, e com paz, a transição política do governo militar para o democrático.

No rol de reportagens inesquecíveis de Jomar Morais aparecem coberturas de aventura, como o desbravamento de Rondônia, onde não havia acesso de asfalto no final dos anos 70. "Fiquei 22 dias produzindo essa matéria, Rondônia não tinha asfalto. Alugamos um helicóptero que servia a uma empresa que abriu uma clareira no local, dormimos na floresta, andamos de canoa, foi marcante pela aventura", disse.

Em matéria de perigo, no entanto, nenhuma reportagem se comparou à experiência na Colômbia para descobrir as conexões

entre o tráfico de drogas e a falsificação de dólares pelo cartel de Medellín. A dica havia sido passada pela revista Newsweek. Disfarçado como professor, Morais foi descoberto no segundo dia de apuração e, para não morrer, deixou a cidade.

"Fiquei hospedado no hotel onde, segundo a revista, os traficantes faziam os negócios. Foi uma bobagem e aprendi uma lição. Estava sem fotógrafo e não tinha câmera escondida. Entrei no hotel e, no segundo dia, já sabiam quem eu era. Arrobaram minha mala e colocaram a matéria em cima. Tive que agir rápido para voltar para Bogotá, onde peguei

mais detalhes da matéria no serviço secreto", conta com sorriso no rosto o jornalista que chegou a montar campanha para perseguir torturador do DOI CODI em favelas da zona Sul de São Paulo.

"Tem lados da vida de repórter que marcam, foram histórias legais, como cobrir aquele momento de transição democrática, o Lula fazendo greve no ABC, levar gás lacrimogêneo no rosto, mas meu grande momento, que vejo como o desfecho de ouro, foi essa das Índias, que fiz em 2006, onde fiquei 40 dias andando de riquixás, trem, ônibus de segunda classe apertado como uma sardinha, vivendo como um indiano. A abertura daquela matéria colocou no livro. Pude fazer numa revista utilitária um texto poético que não tivesse 100% com objetivo de mero serviço", disse.



► Jomar Morais, jornalista e escritor: "Os meus achados, estão nos vãos da coruja"



MEDITAÇÃO, SILÊNCIO E MOCHILA: EXPERIÊNCIAS SUPER INTERESSANTES

O desejo de largar a rotina das redações já estava sacramentado na cabeça de Jomar Morais, quando a editora Abril o convida para integrar um grupo que teria uma missão simples: substituir o recheio acadêmico da revista Super Interessante por uma publicação mais solta e moderna. A experiência para o jornalista, no entanto, iria bem além do ofício. Ali, a partir do ano 2000, Morais tem contato com a meditação. E se já dividia o tempo de repórter com o lado espiritual, Jomar entraria de vez numa nova fase onde a qualidade de vida faria mais sentido que qualquer furo de reportagem.

"A questão da espiritualidade se intensificou de 2000 para cá quando trabalhei na Super Interessante para mudar a revista. Tinha saído da revista Exame e já estava aqui em Natal. Na Super Interessante ficava dois meses preparando uma matéria. Fui para lá com uma equipe para mudar porque ela estava muito agarrada ao academicismo, não estava alinhada a essa sociedade integrada funcionando em rede. Você não tem conhecimento sério só na academia, que é apenas uma vertente do conhecimento. Então lá escrevi capa sobre meditação e outra questionando alguns procedimentos da medicina. Era uma revista que batia com o modelo anterior. Antes, o que a academia falou estava falado", conta.

O início dos estudos aprofundados pela meditação começa ali mesmo e dá origem ao Sapiens, grupo de estudo que fundou em Candelária para meditar e discutir livros e conceitos sobre o tema. É também partir dessa experiência que Jomar Morais passa a valorizar o silêncio como ferramenta para o autoconhecimento. O jornalista já chegou a ficar dez dias em silêncio absoluto. "Já passei dez dias em silêncio absoluto. Tentamos evitar a comunicação gestual, inclusive. É uma possibilidade de aprofundar a prática meditativa e de permitir um mergulho dentro de você. Muitas coisas podem acontecer, nenhuma é miraculosa. Tudo o que você experimentar vai ser uma radiografia de você mesmo, do seu eu interior".

Na mesma época em que a meditação e o silêncio surgem além da pauta diária para o jornalista, as viagens pelo mundo também se intensificam. Jomar passa a fazer freelas (jargão jornalístico para trabalhos eventuais) para revistas, principalmente de turismo, e aproveita o tempo sem trabalho para conhecer outros países. Nessa brincadeira foram 28 nações diferentes nos cinco continentes do planeta. "Senti a necessidade de virar a página. Estava de sacco cheio. Nenhum de nós é apenas jornalista. Eu também sempre tive o outro lado e foi o que me sustentou também. O jornalismo sempre me consumiu muito, então chegou o momento em que eu estava cansado da rotina do jornalismo. Queria intensificar coisas quem me dão prazer. Se eu quero dormir, durmo. Se quero viajar, viajo".

Na viagem mais recente, deixou o avião de lado, pegou um ônibus e foi parar na Argentina. No domingo, lembrou que tinha que escrever a crônica de terça-feira do NOVO JORNAL. Sentado ao lado da estátua do Obelisco, em Buenos Aires, abriu o palm top e escreveu sobre a próxima parada: Montevidéu, no Uruguai. "O problema é que eu não tinha conexão. Ai olhei para o lado, vi um Mc Donald's, vi que tinha rede wi-fi e mandei (risos). Hoje eu vivo assim", diz caindo na gargalhada.

Antes de encerrar a entrevista, pede para responder a única pergunta que havia ficado sem resposta. O repórter quis saber o que de melhor o jornalismo deu a esse pernambucano que nasceu em Recife por obra e graça do futebol, mesmo sem saber o que é um impedimento, mas deve a Natal todo o reconhecimento da carreira. Para quem abraça essa profissão tão incoerentemente polarizada entre a alegria e a tristeza; o orgulho e a decepção; o e sucesso e o fracasso, a resposta parece a senha do tripé de que tanto fala Jomar Morais. "A melhor coisa do jornalismo é nos abrir para a vida. O exercício do jornalismo não combina muito com a noção de gueto. Se você se fechar, não consegue ser repórter. O jornalismo me ajudou a entender melhor a condição humana. O jornalismo é a mistura de amor, dor e prazer", fim.

Doido pela VIDA

FOTOS: ARSEMRO LIMA / INU

/ PERFIL / JORNALISTA JOMAR MORAIS LANÇA HOJE O LIVRO "VIVER – OUTRO OLHAR SOBRE O AMOR, A DOR E O PRAZER", QUE REÚNE ARTIGOS PUBLICADOS NO NOVO JORNAL

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

JOMAR MORAIS É doido. Para ele, é muito simples: toda vez que alguém caminha na contramão é maluco. Portanto, nada mais justo que absorver o predicado. Jornalistas são doidos porque doida é a vida dos jornalistas. Mas Jomar Moraes é um pouco mais doido que o normal. Além de jornalista, também é escritor. E os escritores, por natureza, assim como os jornalistas, também andam na contramão. Uma contramão presente no olhar que procura respostas num lugar distante do senso-comum. Onde está a informação que se não servir para a pauta do dia pode muito bem servir para a vida.

Os motivos da loucura do jornalista Jomar Moraes são conhecidos pelos mesmos doidos que o admiram. São crenças particulares que tem origem em experiências acumuladas no jornalismo, em viagens pelo país e pelo mundo como mochileiro e, principalmente, na meditação e no silêncio.

Jomar Moraes crê no silêncio como uma oportunidade de autoconhecimento. Através da meditação, chegou a ficar dez dias em silêncio absoluto. Saiu melhor do que entrou, diz. Parte desse mix de crenças materiais e espirituais está em "Viver – Outro olhar sobre o amor, a dor e o prazer", livro que o jornalista lança hoje, a partir das 19h, na livraria Siciliano do Midway. Ao todo, são 57 crônicas, publicadas muitas delas originariamente na coluna Plural, que assina todas as terças-feiras no NOVO JORNAL.

A coruja, símbolo da sabedoria e da filosofia para diferentes correntes de pensamento, aparece na capa do livro porque, para ele, tem um significado semelhante a essa fase da vida. "Para mim é um convite a um voo no escuro. O trabalho dela é à noite. O povo fica correndo atrás de felicidade, mas isso é bobagem. Você só é feliz se você se autoconehecer. E só obtém isso com um voo no escuro. As pessoas costumam procurar as coisas apenas onde tem luz, na superfície. Os meus achados, porém, estão nos vãos da coruja", reflete.

O jornalista, escritor e mochileiro Jomar Moraes recebeu o NOVO JORNAL na sede em reforma do grupo Sapiens, em Candelária, onde desenvolve um trabalho de estudos da meditação e de textos filosóficos desde 2001. Uma conversa de duas horas e mais alguns quebrados que poderiam se estender por outras tantas, tamanha a quantidade de histórias e o prazer com que lembra e narra fatos marcantes da história do país que viveu. Durante anos, Jomar foi um dos grandes da reportagem política brasileira. Uma época em que cobriu o processo de transição democrática pela Folha de São Paulo depois de já ter passado pelo Estadão, Jornal da Tarde, Jornal do Brasil e revista Veja.

De uma simplicidade que chama a atenção do observador mais distraído, Jomar alterna a timidez da voz e do riso preso com o olhar que vagueia entre o foco no repórter e o encaixe no tempo que resgata lembrando a própria história. Do passado, não denota qualquer saudosismo. Tem orgulho em ter sido o primeiro jornalista brasileiro a escrever uma coluna na internet. Trabalha com desenvoltura com as ferramentas atuais e brinca chamando de "coisa de velho" esse amor pelo jornal de papel. "Acho que todos os jornais vão ter a sorte do JB. É só questão de tempo", diz em referência ao fim da versão impressa do jornal onde trabalhou por um ano e quatro meses.

Durante os 39 anos de carreira, colecionou amigos, fontes nas coxias e nos gabinetes da República e lições. Para falar da carreira, iniciada surpreendentemente aos 13 anos de idade no jornal 'A Ordem', em Natal, lembra do filósofo alemão Arthur Schopenhauer. "Ele costumava dizer que, quando se olha para trás, a impressão é de que a vida da gente foi escrita por um excelente romancista que desencadeou tudo porque tudo foi muito bem costurado e você se pergunta: 'como é que eu cheguei até aqui?' A partir dessa indagação muda a perspectiva, que é o que a experiência vai te proporcionar", ensina.

INÍCIO

Um romance que, fosse contado em livro, começaria narrando a história do encontro no Rio Grande do Norte entre um mossoroense João Tavares de Moraes, o Tidão, jogador de futebol e um dos ídolos da história do ABC, com uma maranhense, nos anos 50. Por conta da profissão do pai, Jomar nasce em Recife. A referência dentro de casa, porém, não desperta o garoto que dispensa a bola pelo rádio e os jornais que o pai comprava todo fim de tarde. Essa ligação é tão forte que aos 13 anos Jomar decide procurar emprego.

"Faltava um mês para eu completar 14 anos. Meu sonho era ser o contínuo de jornal. Voltando da biblioteca do Instituto Histórico, passei na praça onde está a catedral hoje e ouvi o barulho de umas máquinas. Subi na janela e vi os linotipos, era a sede do jornal 'A Ordem' e eu nem sabia. Perguntei pelo gerente e me apresentaram o secretário de redação Tarcísio Monte. Era sexta-feira e ele mandou que eu fosse na segunda-feira. Mas no sábado o mercado municipal, onde hoje é o Banco do Brasil, pegou fogo. E fui por conta própria, cobri a minha primeira matéria", lembra o jornalista que, na segunda-feira, recebeu a missão de entrevistar o governador Walfredo Gurgel, o prefeito Agnelo Alves, o reitor da UFRN, Onofre Lopes, e o rei Momo Paulo Moreira. Hoje, olhando para trás, compara a profissão com o livro que lança agora. "O jornalismo me deu muito prazer; bastante dor, mas sempre fiz com amor".

FRASES DE JM

"No primeiro dia de trabalho, aos 13 anos de idade, o Tarcísio Monte virou e falou: você vai entrevistar o governador Walfredo Gurgel, o prefeito Agnelo Alves, o reitor Onofre Lopes e o rei Momo Paulo Moura. Ele me deu umas dicas, umas perguntas, mas o teste para uma criança era de lascar".

"Tive três explosões aos 14 anos: o jornalismo; as pulsões (hormonais) de todos os jovens com a descoberta do corpo; e a mudança religiosa, o despertar para temas filosóficos".

"A melhor coisa do jornalismo é nos abrir para a vida. O exercício do jornalismo não combina muito com a noção de gueto. Se você se fechar não consegue ser repórter. O jornalismo me ajudou a entender melhor a condição humana. O jornalismo é a mistura de amor, dor e prazer".

"Naquela entrevista Jânio bebeu 29 latinhas de cerveja no navio e três garrafas de vinho na casa do Guarujá. Quanto mais ele bebia, mais ele falava. O Jânio era o tipo da fonte que revela mais pelo que não diz, do que pelo que diz. Como a maioria das fontes, ele tentava distrair e manipular o repórter".

"Na vida a gente ter que ter sorte. Fui cair no lugar certo na hora certa. Devo a Natal minha experiência em São Paulo, que teve algum reconhecimento".

"Informação por informação você tem pra todo lado. O que vai sustentar o jornal é outro jeito de ver, fazer conexões, interpretar os fatos".

"O repórter não precisa ter todas as fontes do mundo. Isso eu aprendi com o Elio Gaspari. Naquela época (ditadura militar) você tinha muita informação centralizada, por isso você tem que ter as melhores fontes. Ele dizia: 'tenho cinco fontes e isso resolve'. Coloquei isso na cabeça".

"O bom repórter tem que ter a capacidade de ouvir. Você perde muita informação atrapalhando a fonte. Às vezes o cara está a ponto de revelar (uma informação) e o repórter estraga tudo com uma pergunta fora de hora. Ai a entrevista entra pelo cano e você perde um grande furo".

"Fernando Henrique Cardoso foi uma grande fonte minha antes de ser presidente. E era uma informação confiável, só errou uma vez. E quando errou ligo no dia seguinte me pedindo desculpa. Ele apostou numa negociação com o PMDB que ia se realizar naquela noite e eu estava escrevendo no final da tarde/início daquela noite e banqueei na minha coluna da Folha a previsão dele. O problema é que no dia seguinte virou a situação. Mas ele teve a iniciativa de ligar pedindo desculpa".

"Ganhei o prêmio Esso de jornalismo esportivo com a equipe do Jornal da Tarde pela cobertura na Copa de 1978 sem saber o que era um impedimento".

"Cada vez que você caminha na contramão é apontado como doido. Acho que meu livro está na contramão".

"Os meus achados estão nos meus vãos de coruja".

DA ORDEM, MORAIS FOI PARAR EM SÃO PAULO

Após o início prematuro, aos 13 anos de idade, no finado semanário 'A Ordem', Jomar Moraes rodou pelas redações da Tribuna do Norte e Diário de Natal, no Rio Grande do Norte, antes de se mandar para São Paulo. A ideia era concluir uma pós-graduação em jornalismo, mas logo encontraria alguém para colocá-lo de volta nos trilhos das redações. Após aceitar o convite de Gaudêncio Torquato, professor da USP, para trabalhar numa empresa de comunicação que, entre outras coisas, produzia um caderno voltado para jornalistas e estudantes da área, foi indicado para a redação do Estadão pelo jornalista Manoel Carlos Chaparro, que também fazia parte da equipe e tinha trabalhado nos bons tempos de 'A Ordem'.

Sem vaga naquele momento, Jomar terminou aceitando uma vaga no Jornal da Tarde, do grupo Estado, depois passar tanto no teste do Estadão como no da Folha de São Paulo. "Fiquei três dias na editoria de Cidades até ser efetivado. Seis meses depois, o Miguel Jorge me chama para o mesão do Estadão, onde se fazia a primeira página do jornal. Do mesão fui transferido para a editoria Internacional, em 1979, porque aderi à greve dos jornalistas", lembra.

Estar no lugar certo na hora certa foi mais uma vez fundamental para Moraes subir mais um degrau. Indicado pelo secretário de redação do Estadão Gabriel

Manzano, foi parar ao lado do jornalista Augusto Nunes na revista Veja. Comparando as principais empresas por onde passou, demonstra um carinho especial pela editora Abril.

"A 'Abril' foi a melhor empresa em que já trabalhei. Não estou lá porque não quero. Os amigos ainda insistem para que eu volte, é uma empresa muito correta. Quando saí fizemos acordo, tenho a porta aberta. Mas a Folha, no jornalismo político, me deu mais projeção. Levei muito furo para o jornal. Foi a (empresa) que me projetou melhor. Mas a Folha é mão de vaca, embora valorizasse muito o repórter. Lá eu trabalhava fora da pauta e minha obrigação era levar informação de bastidor", disse.

Jomar Moraes se orgulha quando lembra o fato de, nas empresas que trabalhou, só ter sido demitido uma única vez. O episódio aconteceu no Jornal do Brasil, em meio às discussões sobre a transição política do país da ditadura para a democracia. E mesmo assim, quando o grupo que forçou a saída dele deixou o jornal, a empresa o quis de volta. "Da (editora) Abril entrei e saí quatro vezes. Da Folha, três vezes. Apesar da confusão, o JB me chamou de novo quando os chefes depois saíram. Fui sincero comigo. Para exercer um cargo de editor político, num ambiente tumultuado e em guerra de facções, teria que ter muita habilidade política. Mas a minha sempre foi a habilidade do coração".

NO FIO DA NAVALHA DAS COBERTURAS POLÍTICAS

A editoria política foi a toca de Jomar Moraes durante a maior parte da carreira que, somente em redação, durou 35 anos. E em todos os veículos, enfrentou dificuldades pelo destaque que foi conquistando. Na Folha de São Paulo, por exemplo, teve um embate com a Agência Folha, que costumava desmentir todos os furos de reportagens que publicava no impresso. Nesse caso, Moraes cita a importância de repórter e editor andarem afinados no dia-a-dia.

"Ali (primeira metade dos anos 80) a Folha tinha cinco repórteres especiais: Ricardo Kotcho, Ricardo Brito, Galeno de Freitas, Clóvis Rossi e eu. Revezávamos-nos também no comentário da página 2, até que ficou só o Clóvis Rossi. Houve uma reação da agência Folha em relação ao meu trabalho. Eu levava a matéria e no dia seguinte vi-

nha um desmentido. Aí entra a importância de você estar afinado com o editor. Se o seu editor não é bem informado e fica só na cozinha do jornal, não vai ter boas fontes. Mas o meu tinha. Primeiro foi o Oto e depois o Boris Casoy. Chegava a reclamação, ele checava com as fontes dele e dizia: 'ah! sua matéria é quente'. Aí fui ganhando prestígio", recorda.

Problema semelhante ele teve com uma das fontes mais complicadas para os repórteres da área política: o candidato derrotado nas últimas eleições à presidência da República José Serra, que costumava pedir a cabeça de 'jornalistas' aos donos de jornais. "Eu estava na Veja e o Serra me falou do cerco que estava fazendo ao prefeito de Diadema e publiquei essa matéria. Isso deu uma confusão danada. Ele foi para o Elio Gaspari (editor de política da revista) para dizer que eu estava errado.

Na Veja, uma informação da área política em que você prova que o repórter foi desonesto significava demissão. Se você se enganou, tudo bem, porque todo mundo se engana, mas provar que foi desonesto, não. Mas felizmente, o Elio sabendo da minha trajetória não foi na dele. Mas era hábito do Serra, todo mundo sabe disso, que ele ia aos donos de jornais. Informação de cocheira ele ia por cima", conta.



CLIMA TENSO NO JORNAL DO BRASIL

Para entender o que se passou no Jornal do Brasil, naquele final de década de 70, é preciso lembrar que o velho JB, apesar de já em crise, ainda era, na época, um dos jornais mais influentes do país, ao mesmo tempo em que não se pode esquecer o clima tenso vivido com a transição política que sairia de 20 anos de ditadura para a democracia. Apesar de o ex-presidente Ernesto Geisel prometer uma transição 'gradual, lenta e segura', o sucessor dele, João Batista Figueiredo, aquele que preferia o cheiro dos cavalos ao do povo, não dava garantias de nada.

Nesse meio tempo, o JB era acusado de fazer um acordo com o pré-candidato da Arena Paulo Maluf e, no meio desse vendaval de informações, contra-informações e especulações, a redação sofreu um baque quando, o secretário, o chefe e o editor de política, todos do Rio de Janeiro, foram substituídos por jornalistas de São Paulo. Jomar Moraes estava no olho do furacão.

"Fiquei um ano e quatro meses no Rio, quando editei política no JB. Foi o único jornal de onde fui demitido. O jornal estava vivendo um momento difícil, mas ainda era muito influente. E crise de jornal é sempre grana. Na redação, todo mundo

era carioca, ou era mineiro que se tornou carioca. E de repente vem o secretário de redação, o diretor de redação e o editor de política de fora. Houve um choque. Ainda tinha aquela ideia de que o jornal estava fazendo um acordo com o Paulo Maluf. Não sei se houve, mas acredito que sim. O Maluf estava tentando se aproximar do Mario Andraezza (que acabou perdendo para Maluf na convenção do PDS). Isso foi em 1984. Quando eu briguei, voltei para a Folha de São Paulo e fui para Brasília pegar o filé, que foi a transição", conta.

O jornalista potiguar recorda que nem a hierarquia entre os 'paulistas' era respeitada, como o secretário de redação José Nêumane Pinto mandando mais que o chefe Chico Vargas. "Isso dava curto circuito todos os dias, era muita confusão. Ainda consegui levar algum tempo, o problema todo é quando era sucessão presidencial. O resto era de boa, mas a sucessão era complicada", disse.



▶ Terceiro livro de Jomar Moraes, a ser lançado hoje à noite na livraria Siciliano, Midway: um convite a um voo no escuro

AS GRANDES REPORTAGENS

Jomar dispensa um espaço generoso da memória para guardar as grandes experiências da carreira de repórter nos principais jornais e revistas do país. Se engana, porém, quem pensa que a estante das grandes reportagens tenha lugar somente para as matérias de repercussão política que escreveu. Tudo bem que o grande furo da vida dele, dividido com o concorrente Jornal do Brasil em 1984, tenha sido cobrindo política em Brasília, quando soube de uma reunião entre o candidato do MDB Tancredo Neves e o ministro do Exército Walter Pires, que sealaria de vez, e com paz, a transição política

ca do governo militar para o democrático.

No rol de reportagens inesquecíveis de Jomar Moraes aparecem coberturas de aventura, como o desbravamento de Rondônia, onde não havia acesso de asfalto no final dos anos 70. "Fiquei 22 dias produzindo essa matéria, Rondônia não tinha asfalto. Alugamos um helicóptero que servia a uma empresa que abriu uma clareira no local, dormimos na floresta, andamos de canoa, foi marcante pela aventura", disse.

Em matéria de perigo, no entanto, nenhuma reportagem se comparou à experiência na Colômbia para descobrir as conse-

xões entre o tráfico de drogas e a falsificação de dólares pelo cartel de Medellín. A dica havia sido passada pela revista Newsweek. Disfarçado como professor, Moraes foi descoberto no segundo dia de apuração e, para não morrer, deixou a cidade.

"Fiquei hospedado no hotel onde, segundo a revista, os traficantes faziam os negócios. Foi uma bobagem e aprendi uma lição. Estava sem fotógrafo e não tinha câmera escondida. Entrei no hotel e, no segundo dia, já sabiam quem eu era. Arrobararam minha mala e colocaram a matéria em cima. Tive que agir rápido para voltar para Bogotá, onde peguei

mais detalhes da matéria no serviço secreto", conta com sorriso no rosto o jornalista que chegou a montar campanha para perseguir torturador do DOI CODI em favelas da zona Sul de São Paulo.

"Tem lados da vida de repórter que marcam, foram histórias legais, como cobrir aquele momento de transição democrática, o Lula fazendo greve no ABC, levar gás lacrimogêneo no rosto, mas meu grande momento, que vejo como o desfecho de ouro, foi essa das Índias, que fiz em 2006, onde fiquei 40 dias andando de riquixás, trem, ônibus de segunda classe apertado como uma sardinha, vivendo como um indiano. A abertura daquela matéria coloquei no livro. Pude fazer numa revista utilitária um texto poético que não tivesse 100% com objetivo de mero serviço", disse.

MEDITAÇÃO, SILÊNCIO E MOCHILA: EXPERIÊNCIAS SUPER INTERESSANTES

O desejo de largar a rotina das redações já estava sacramentado na cabeça de Jomar Moraes, quando a editora Abril o convida para integrar um grupo que teria uma missão simples: substituir o recheio acadêmico da revista Super Interessante por uma publicação mais solta e moderna. A experiência para o jornalista, no entanto, iria bem além do escritório. Ali, a partir de ano 2000, Moraes tem contato com a meditação. E se já dividia o tempo de repórter com o lado espiritual, Jomar entraria de vez numa nova fase onde a qualidade de vida faria mais sentido que qualquer furo de reportagem.

"A questão da espiritualidade se intensificou de 2000 para cá quando trabalhei na Super Interessante para mudar a revista. Tinha saído da revista Exame e já estava aqui em Natal. Na Super Interessante ficava dois meses preparando uma matéria. Fui para lá com uma equipe para mudar porque ela estava muito agarrada ao academicismo, não estava alinhada a essa sociedade integrada funcionando em rede. Você não tem conhecimento sério só na academia, que é apenas uma vertente do conhecimento. Então lá escrevi capa sobre meditação e outra questionando alguns procedimentos da medicina. Era uma revista que batia com o modelo anterior. Antes, o que a academia falou estava falado", conta.

O início dos estudos aprofundados pela meditação começa ali mesmo e dá origem ao Sapiens, grupo de estudo que fundou em Candelária para meditar e discutir livros e conceitos sobre o tema. É também partir dessa experiência que Jomar Moraes passa a valorizar o silêncio como ferramenta para o autoconhecimento. O jornalista já chegou a ficar dez dias em silêncio absoluto. "Já passei dez dias em silêncio absoluto. Tentamos evitar a comunicação gestual, inclusive. É uma possibilidade de aprofundar a prática meditativa e de permitir um mergulho dentro de você. Muitas coisas podem acontecer, nenhuma é miraculosa. Tudo o que você experimentar vai ser uma radiografia de você mesmo, do seu eu interior".

Na mesma época em que a meditação e o silêncio surgem além da pauta diária para o jornalista, as viagens pelo mundo também se intensificam. Jomar passa a fazer freelas (jargão jornalístico para trabalhos eventuais) para revistas, principalmente de turismo, e aproveita o tempo sem trabalho para conhecer outros países. Nessa brincadeira foram 28 nações diferentes nos cinco continentes do planeta. "Senti a necessidade de virar a página. Estava de saco cheio. Nenhum de nós é apenas jornalista. Eu também sempre tive o outro lado e foi o que me sustentou também. O jornalista sempre me consumiu muito, então chegou o momento em que eu estava cansado da rotina do jornalismo. Queria intensificar coisas que me dão prazer. Se eu quero dormir, durmo. Se quero viajar, viajo".

Na viagem mais recente, deixou o avião de lado, pegou um ônibus e foi parar na Argentina. No domingo, lembrou que tinha que escrever a crônica de terça-feira do NOVO JORNAL. Sentado ao lado da estátua do Obelisco, em Buenos Aires, abriu o palm top e escreveu sobre a próxima parada: Montevidéu, no Uruguai. "O problema é que eu não tinha conexão. Aí olhei para o lado, vi um Mc Donald's, vi que tinha rede wi-fi e mandei (risos). Hoje eu vivo assim", diz caindo na gargalhada.

Antes de encerrar a entrevista, pede para responder a única pergunta que havia ficado sem resposta. O repórter quis saber o que de melhor o jornalismo deu a esse pernambucano que nasceu em Recife por obra e graça do futebol, mesmo sem saber o que é um impedimento, mas deve a Natal todo o reconhecimento da carreira. Para quem abraça essa profissão tão incoerentemente polarizada entre a alegria e a tristeza; o orgulho e a decepção; e o sucesso e o fracasso, a resposta parece a senha do tripé de que tanto fala Jomar Moraes. "A melhor coisa do jornalismo é nos abrir para a vida. O exercício do jornalismo não combina muito com a noção de gueto. Se você se fechar, não consegue ser repórter. O jornalismo me ajudou a entender melhor a condição humana. O jornalismo é a mistura de amor, dor e prazer", fim.



▶ Jomar Moraes, jornalista e escritor: "Os meus achados, estão nos vãos da coruja"



Marcos Sadeapaula



“ A educação é uma coisa admirável, mas é bom recordar que nada do que vale a pena saber pode ser ensinado ”

Oscar Wilde (1854 - 1900)
Dramaturgo, escritor e poeta irlandês



Boca no trombone

Os cinemas da cidade desrespeitam qualquer um que tenha um mínimo gosto pela sétima arte. Enquanto filmes estúpidos se multiplicam nas poucas salas que temos disponíveis, grandes estreias são sistematicamente ignoradas. Os exemplos mais recentes são filme como Melancolia, do polêmico Lars Von Trier e o atual vencedor da Palma de Ouro de Cannes, Árvore da Vida. Há, ao que parece, um pacto pela estupidez do telespectador firmado entre as duas empresas que operam cinemas na cidade. Quanto mais estúpido o filme, mais salas e mais tempo no ar. As projeções que têm algum nível mínimo de inteligência – quando são exibidas – estão em número limitado de sessões e, sempre, nas piores salas. Isso sem falar no desrespeito constante ao cliente que a rede Cinemark, em Natal, insiste em promover. Atendimento péssimo na hora de comprar o bilhete. Volume baixo na projeção. A maior concentração de filme ruim por metro quadrado e um ar condicionado que não esfria. Ainda há “público” que insiste em fazer barulho na sala e – no auge da falta de educação – coloca os pés no encosto da cadeira tirando do sério qualquer espectador minimamente concentrado.

Fábio Farias
Jornalista

VOCÊ SABIA?

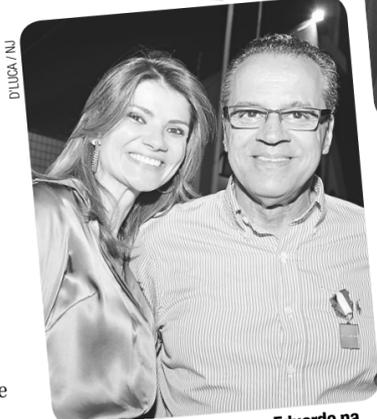
Que o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte determinou que a Unimed Natal realize procedimento cirúrgico em uma cliente que teve o pedido negado pela empresa? Que a determinação do desembargador Amaury Moura Sobrinho reforçou a decisão da 4ª Vara Cível Não Especializada da Comarca de Natal?

Pela primeira vez em Natal

Desde ontem, no Palácio Potengi, a exposição Arte de Fé, do pintor naïf, Fé Córdula, que é potiguar, nascido em São Rafael e radicado no interior de Goiânia há quase 40 anos. Córdula está expondo pela primeira vez numa mostra individual dentro do Agosto da Alegria, na linguagem de Artes Visuais. A visitação ocorrerá até o dia 16 de setembro, de terça a domingo, horário comercial. São 23 telas comercializáveis divididas em quatro temas: A Fé, O Povo, O Reino e o Fantástico. Dono de um estilo inconfundível, Fé passeia pelo sacro, fantástico e folclórico com maestria e envolvimento. Recentemente parte de suas obras estava exposta no Museu de Arte Sacra de São Paulo, dentro de uma exposição que mostrava a Arte Popular e seus grandes nomes brasileiros.

Vagas de emprego

A Miranda Computação abriu seis vagas para portadores de necessidades especiais. Para se cadastrar e concorrer às vagas é preciso ter 2º grau completo e cadastrar o currículo no site <http://www.miranda.com.br/trabalhe-conosco/>. As vagas são para recepcionista e auxiliar de almoxarifado. Atualmente a empresa emprega seis colaboradores com necessidades especiais.



Laurita Arruda e Henrique Eduardo na missa pelos 90 anos de Aluizio Alves na igreja da Cidade da Esperança



A empresária Maria Célia Andrade do CEI Mirassol lançando hoje o novo fardamento da escola



Rodrigo Sena recebendo da prefeita Micarla de Sousa e do Presidente da Funcarte Roberto Lima o prêmio de 3 mil reais pelo 1º lugar no concurso de fotografia Natal em Foco



A governadora Rosalba Ciarlini prestigiando o Festival Gastronômico de Portalegre, no interior do estado

Comunicado

A Central do Cidadão do Praia Shopping não foi reaberta ontem como anunciamos. A administração do shopping ainda não confirma uma nova data. Até que o seu funcionamento volte ao normal, aqueles que precisarem de seus serviços, podem se dirigir às outras unidades da cidade. A Central está com seus trabalhos suspensos desde o dia 13 de maio.

Moda na escola

O CEI Mirassol lança hoje seu novo fardamento baseado em estudos desenvolvidos pela consultora de moda potiguar Hadassa Freddi, que levou em conta aspectos importantes como o uso de tecidos naturais, o clima da região e as questões de saúde, como alergias e transpiração. No Brasil inteiro, além do CEI Mirassol, poucas escolas fizeram a renovação do seu fardamento baseado em pesquisas. Para lançar esse novo fardamento será promovido um desfile que apresentará as novas peças às 18h30, nas dependências da escola e vocês estão convidados.



A “difícil” Marina Lima e sua banda confirmando o seu novo show Climax em novembro no Teatro Riachuelo

25 anos vivendo cada vez melhor.

CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI

www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

GRANDE OPORTUNIDADE

ÓTICAS DINIZ - MIDWAY MALL

MODELOS COM DESCONTOS DE ATÉ 50%

ÓTICAS DINIZ (84) 3133-2512

Miranda

O novo está aqui.

NATAL: 2010-1010 | MOSSORÓ: 3422-7222
miranda.com.br | @miranda_rn
facebook.com/mirandarn

Novo Flash

Bastidores do show Cabaré do Rossi, do “Rei do Brega”, Reginaldo Rossi, no Teatro Riachuelo, Midway Mall



Adelmaro Cavalcante e Rose Barros com os amigos Conceição e Nelson Solano



Camila Macedo, Nádia Confessor e Carol Bezerra



Reginaldo encanta os fãs



Marcelo Alecrim e sua Elinor



Arthur Morais e Camila Xavier



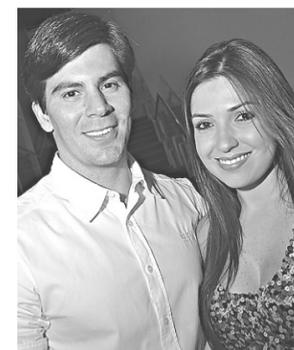
Magnus Felipe e Débora Caroline



Ana Cláudia e Romildo Júnior



Anchela Lopes e Mariana Andrade



André Lopes e Fernanda Martins

SEM TOQUE DE BOLA

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

A TROCA DE passes rápida e eficaz é o meio mais fácil para avançar sobre o campo inimigo e aumentar as chances do arremate em direção ao gol e levar perigo à meta defendida pelo goleiro adversário. No caso do ABC, até a 16ª rodada, os números explicam bem por que o time está entre os que menos finalizam na Série B do Campeonato Brasileiro.

Ao todo, em 16 partidas, os jogadores abecedistas trocaram 3.345 passes, o que posiciona a equipe na vice-lanterna no toque de bola. Os potiguares estão à frente apenas do Bragantino-SP, com 20 passes a mais. O time paulista, inclusive, é o que mais falha nesse fundamento na Segundona.

Apesar do baixo número, quando passa a ser analisado entre os passes que chegaram ao companheiro de clube e aqueles que se perderam na marcação adversária ou no lado de fora do campo, o resultado traz números contraditórios e que mostram o desequilíbrio do meio de campo, onde é mais necessário envolver o adversário com a troca de passes.

Se está entre as que menos trocam passes, por outro lado, é aquela que menos erra. Os jogadores alvinegros só não conseguem dar

/ PASSE /
LEVANTAMENTO MOSTRA QUE O FUNDAMENTO MAIS EXALTADO PELO NOVO TÉCNICO NÃO É O FORTE DO ABC NA SÉRIE B

tamente nesse fundamento. “Ter uma postura por trás da linha da bola é uma tônica das equipes por onde passei. Mas o trato com a bola não é menos importante e precisa ser valorizado. O ABC precisa jogar e ditar o ritmo do jogo.”

Fato curioso é a situação do time dono do título de melhor assistência da Série B. Apesar de estar entre os últimos colocados na tabela de classificação e ameaçado pelo rebaixamento, o Icasa-CE é a segunda equipe que mais troca passes e que mais acerta.

RELAÇÃO
O bom desempenho, inclusive, costuma colocar seus jogadores de frente em condição de marca, o que confirma a relação entre a qualidade do passe e o maior número de chances de gol. A pontaria cearense, no entanto, não tem acompanhado os dois quesitos e sido suficiente para assegurar à ascensão as primeiras posições.

A líder isolada Portuguesa-SP, ao contrário do adversário da região do Cariri, tem aproveitado o bom rendimento tanto no número de passes, quanto o de finalizações, e é disparada a equipe que mais havia balançado a rede até o final da 16ª rodada da competição com 38 gols marcados e uma média de 2,3 por jogo.



RANKING DOS PASSES

Total

- 1º Vila Nova-GO - 5012
- 2º Icasa-CE - 5011
- 3º São Caetano-SP - 4884
- 4º Criciúma-SC - 4833
- 5º Portuguesa-SP - 4822
- 6º Guarani-SP - 4780
- 7º Vitória-BA - 4769
- 8º Sport-PE - 4732
- 9º Duque de Caxias-RJ - 4726
- 10º Ponte Preta-SP - 4656
- 11º Americana-SP - 4568
- 12º Grêmio Barueri-SP - 4437
- 13º Paraná-PR - 4422
- 14º Boa Esporte-MG - 4403
- 15º Salgueiro-PE - 4315
- 16º Goiás-GO - 4136
- 17º ASA-AL - 4016
- 18º Náutico-PE - 3882
- 19º ABC - 3345
- 20º Bragantino-SP - 3320

Certos

- 1º Icasa - 4478
- 2º Vila Nova-GO - 4458
- 3º Criciúma - 4279
- 4º São Caetano - 4275
- 5º Portuguesa - 4267
- 6º Vitória - 4169
- 7º Guarani - 4164
- 8º Ponte Preta - 4111
- 9º Duque de Caxias - 4103
- 10º Sport - 4099
- 11º Americana - 3948
- 12º Paraná - 3796
- 13º Grêmio Barueri - 3782
- 14º Boa E.C. - 3733
- 15º Salgueiro - 3637
- 16º Goiás - 3524
- 17º ASA - 3401
- 18º Náutico-PE - 3287
- 19º ABC - 2930
- 20º Bragantino - 2626

Errados

- 1º Bragantino - 694
- 2º Salgueiro - 678
- 3º Boa E.C. - 670
- 4º Grêmio Barueri - 655
- 5º Sport - 633
- 6º Paraná - 626
- 7º Duque de Caxias - 623
- 8º Americana - 620
- 9º Guarani - 616
- 10º ASA - 615
- 11º Goiás - 612
- 12º São Caetano - 609
- 13º Vitória - 600
- 14º Náutico - 595
- 15º Portuguesa - 555
- 16º Criciúma - 554
- 17º Vila Nova-GO - 554
- 18º Ponte Preta - 545
- 19º Icasa - 533
- 20º ABC - 415



► Lins defendeu o Grêmio e pode estar a caminho do ABC

MISAEI ESTÁ DESCARTADO E LINS PODE SER O NOVO ATACANTE

O atacante Misael, sonho de consumo da diretoria abecedista para sequência da Série B, não virá para o clube potiguar. Ao menos é o que garante o diretor de futebol do Ceará, Robinson Castro. De acordo com o cartola, o Vozão não deverá liberar o Vasco da Gama para negociar a transferência do jogador para o ABC. “Não existe nada de negociação entre Ceará e ABC. O Vasco, nem o atleta, tem anuência para fazer qualquer transação sem o nosso consentimento”, pontuou Castro.

Misael, que teve o contrato renovado com o Ceará até o final de 2013, está emprestado ao clube carioca desde o início do ano com contrato vigente até o final de 2011. A informação é de que o jogador retornar ao Alvinegro cearense em 2012 para a disputa do campeonato estadual. Apesar dis-

so, Misael ainda deverá disputar a Série B este ano.

“Estamos negociando o atleta com um time da Série B, mas posso garantir que não é o ABC”, encerrou o dirigente sem revelar a equipe para o qual o atleta poderia se transferir. Contudo, a reportagem do NOVO JORNAL apurou que o jogador cotado pelo time potiguar deverá desembarcar no Sport-PE.

Se o jogador do Ceará não vem, a diretoria espera confirmar a contratação do atacante Lins, ex-Grêmio-RS. O jogador, de 23 anos, foi dispensado da equipe gaúcha no sábado passado. Lins chegou a ser titular no início do ano, marcou apenas um gol em 20 partidas disputadas com a camisa do Grêmio.

Anteriormente, Vila Nova-GO, Caxias-RS e Paraná tinham mostrado interesse em contar com o atleta. No entanto, a pretensão de

todos era que o empréstimo com o Grêmio fosse repassado e o time gaúcho pagasse parte dos salários do atacante, não aceito pela direção. Dispensado, ele retorna ao Criciúma, clube com o qual tem contrato até 2014. O jogador tem 100% dos direitos federativos ligados ao Criciúma, já os direitos econômicos são 50% do time catarinense e a outra metade da empresa C2B Sports, que pertence a André Barros, empresário do atleta.

Este fato, inclusive, é o entrave na negociação, já que o ABC espera que o clube catarinense possa assumir parte do salário do atleta. Outro que pode ser anunciado em breve é o zagueiro Rafael Caldeira, do Santos-SP. O defensor chegou até as quartas-de-final do Paulistão com o Oeste de Itapólis, mas acabou desclassificado pelo Corinthians no Pacaembu.

@arrudeio

A COBERTURA DOS FATOS COM JORNALISMO E DIVERSÃO

ANA PAULA DAVIM E GABRIELA BARRETO APRESENTAM O PROGRAMA QUE É PURA INOVAÇÃO NA COBERTURA DE EVENTOS SEM COMPROMETER O CONTEÚDO INFORMATIVO.

SÁBADO 20H15

A BAND NATAL QUER CADA VEZ MAIS. MUITO MAIS.

OLHO EM NATAL
OLHO NA BAND.

HDTV



Demolição do Machadão deixará times sem estádio para a disputa do Estadual no próximo ano

NUNCA SE LEU TANTO JORNAL NO BRASIL.

Jornais batem recorde histórico de circulação.

Para quem achava que o jornal andava em crise, aí vai uma boa notícia: o meio jornal fechou o primeiro semestre de 2011 com um crescimento médio de 4,2% em circulação. No Brasil, um recorde histórico segundo os dados do IVC (Instituto Verificador de Circulação). O aumento foi de 3,2% em relação ao mesmo período de 2010.

(DESCULPE O TAMANHO DO TÍTULO, MAS É QUE O FATO É HISTÓRICO)

Segundo o Instituto Verificador de Circulação (IVC), no primeiro semestre de 2011 a circulação auditada de jornais no Brasil foi recorde: 4,4 milhões de exemplares diários. Considerando também os jornais não auditados (o Brasil tem 652 jornais diários), a estimativa é que sejam mais de 8 milhões de exemplares de jornal por dia. Como se estima que cada jornal é lido por cerca de quatro pessoas, são mais de 32 milhões de leitores diários no Brasil. E tem mais: de 2004 ao primeiro semestre de 2011, a circulação de jornais cresceu 32,7%. Quer dizer: o jornal continua a ser um grande campeão de audiência. E o melhor: audiência qualificada. Por isso, mais do que nunca a gente recomenda: anuncie em jornal.

CLUBES E FNF DESCONHECEM PROJETO DE NOVO ESTÁDIO

/ ESPERA / PRAÇA ESPORTIVA PROMETIDA PARA A ZONA NORTE DE NATAL AINDA NÃO FOI APRESENTADA OFICIALMENTE APÓS VETO À REFORMA NO JUVENAL LAMARTINE

DIEGO HERVANI
DO NOVO JORNAL

ONDE AS EQUIPES natalenses irão mandar seus jogos com a derrubada do Machadão? A pergunta vem sendo feita desde que Natal foi escolhida como uma das sedes da Copa do Mundo de 2014.

Uma tentativa de adaptações no Juvenal Lamartine foi feita, mas acabou impossibilitada, pois os laudos do CREA inviabilizaram a reforma. Desde a negativa, que aconteceu na primeira quinzena de junho, uma solução foi prometida para os times, mas nada foi concretizado até agora.

O governo chegou a dizer que vai erguer um novo estádio na Zona Norte de Natal. Mas até hoje, mais de dois meses depois, nenhuma projeto foi apresentado aos clubes e à Federação Norteriograndense de Futebol.

Semana passada, a Secretaria de Infraestrutura, por intermédio da sua titular, Kátia Pinto, afirmou ao NOVO JORNAL que o projeto de um estádio na Zona Norte já existia, mas que só seria divulgado após uma reunião com a governadora Rosalba Ciarlini e os clubes, que deveria acontecer até esta quarta-feira. Porém, isso não ocorreu.

"Ninguém nos procurou. O máximo que aconteceu foi a governadora Rosalba Ciarlini me falar que teríamos um estádio na Zona Norte, mas até agora nada de concreto", declarou o presidente da FNF, José Vanildo.

Com tantas incertezas, o América resolveu construir o seu próprio campo e não se mostra mais preocupado com os governantes. "Essa preocupação já passou. O América agora está preocupado em construir o seu próprio estádio. Esse é o nosso obje-

tivo. Mas acredito que o governo tem obrigação e construir o estádio", disse José Rocha, presidente do conselho deliberativo americano, que não descartou o alvirrubro atuando longe da Arena do Dragão.

"O América joga em qualquer lugar. Se tivermos que jogar no estádio do governo, nos jogamos sem problema, mas nós teremos o nosso estádio, independentemente de governo construir estádio ou não".

O mais esperançoso com a nova praça esportiva é o Alecrim. Como o ABC já tem o Frasqueirão e o América em processo de construção de sua Arena, o presidente Orlando Caldas acredita que o alviverde pode ser o maior beneficiado. "Eu vejo com muito bons olhos o novo estádio do governo. Com os outros clubes com seus estádios, podemos mandar os jogos no estádio do governo, sozinhos", frisou.

AMADOR

José Vanildo lembra que o Juvenal Lamartine era o principal palco para a disputa do futebol amador. Assim, mesmo com os times com suas casas próprias, existe a necessidade de olhar para as outras áreas do esporte.

"Não podemos pensar apenas no futebol profissional. O Juvenal Lamartine era o estádio que mais recebia eventos no Rio Grande do Norte e Natal não pode ficar sem isso".

O dirigente opina que o estádio pode servir como opção para eventuais problemas que os clubes tenham. "Vai que ABC e América, mesmo com seus estádios próprios, tenham algum problema e precisem jogar em outro local. Teremos um estádio que atenderá a essa necessidade", finalizou.



Estádio do América será construído no CT Abílio Medeiros, em Parnamirim

PRIMEIRA PARTE DA ARENA DO DRAGÃO ORÇADA EM R\$ 3 MILHÕES

Mais alguns passos foram dados para o América construir a Arena do Dragão. O projeto está na fase da consulta prévia com a prefeitura de Parnamirim. Logo após a aprovação, serão instalados os canteiros de obras, no máximo até o final do mês.

Além disso, o orçamento para a primeira parte do estádio, que tem previsão para ser entregue durante o estadual de 2012, também já foi definido. "O arquiteto do projeto falou que precisaremos arrecadar de 2 milhões até 3 milhões (de reais) para conseguirmos

finalizar o primeiro módulo, que terá capacidade de quatro até seis mil pessoas", declarou José Rocha, presidente do conselho alvirrubro.

Para conseguir erguer a praça esportiva, o dirigente afirma que terá que contar com o torcedor e por isso espera mais vitórias do time no Campeonato Brasileiro da Série C. "Faremos essa campanha para arrecadar o que for possível com o nosso torcedor. Mas para que torne mais fácil, o time tem que estar bem na competição, assim o torcedor fica mais feliz e ajuda mais".